

O CAMINHO PARA UMA NOVA VIDA

- Não é do dinheiro, do poder, dos afetos humanos que você necessita. O que você mais necessita é aceitar a Deus.
- Drogas, álcool, fumo, depressão, ira deixará para sempre de ser uma necessidade de busca.

INTRODUÇÃO

Se as esperanças da palavra de Deus fossem a influência controladora em cada homem e mulher, se a mente e o coração fossem colocados sobre seu poder restaurador, os males que agora existem na vida nacional e social não existiriam. Em conformidade com os requerimentos divinos existe um poder transformador que traz paz e boa vontade entre os homens.

Quando Jesus estava ao lado de uma montanha desconhecida, ao lado do lago de Genazaré, pronunciou palavras de bênçãos para seus discípulos e para a multidão. Naqueles dias o espírito da verdadeira devoção se havia perdido entre a tradição e o cerimonialismo.

“Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão saciados” Mat. 5:6.

Jesus deu ênfase no lugar errado? Porque não disse: “Felizes os justos”?

Louvado seja o Senhor! Pois Ele colocou em ênfase todo aquele que tem fome e sede de justiça! Isso resume a necessidade da maioria dos homens!

O propósito de Jesus é tão radical, que transforma nosso conceito sobre Deus e retidão em bênçãos sobre nós. Ele abençoou o que a maioria de nós amaldiçoaríamos.

De acordo com Jesus, quando nos achegamos perto do reino, é melhor entrar vazio do que cheio.

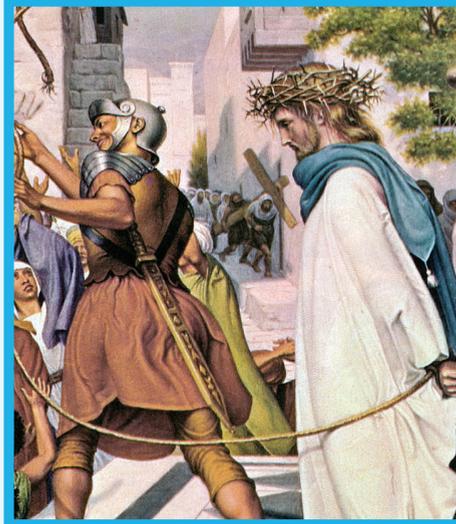
Somos tentados a pensar que justos é a condição pelo qual devemos estar para sermos abençoados.

Jesus disse o oposto: A Justiça é a bênção e a fome é a condição.

Não podemos trabalhar para obter a justiça de Cristo. Se quisermos trabalhar para obtê-la não teremos forças suficientes para conseguí-la.

Se quiséssemos comprá-la, não teríamos suficiente dinheiro para tal. Não podemos obtê-la através de um empréstimo. A única maneira de obter a justiça é recebendo-a.

Necessitamos estar atentos: Assim como nos dias dos apóstolos os homens trataram de destruir a fé nas escrituras, assim é hoje em dia, através dos agradáveis argumentos da alta crítica, do



evolucionismo, do espiritismo, da teosofia e do panteísmo, que é o inimigo da justiça que está tratando de conduzir as almas por caminhos proibidos.

Há um caminho melhor: “A sabedoria, porém, lá do alto é, primeiramente, pura; depois, pacífica, indulgente, tratável, plena de misericórdia e de bons frutos, imparcial, sem fingimento. Ora, é em paz que se semeia o fruto da justiça para os que promovem a paz. (Tiago 3:17 e 18)

A justiça e a fé vão juntas: A justiça é fazer o que é correto, e é por suas obras que todos serão julgados. Nosso caráter é revelado pelo que fazemos. As obras mostram se a fé é genuína ou não.

A justiça é importante? A justiça é o fundamento do trono de Deus. Está escrito sobre Jesus: “Amaste a justiça e odiaste a iniquidade; por isso, Deus, o Teu Deus, Te ungiu com óleo de alegria como a nenhum de teus companheiros. (Hebreus 1:9)

A BÍBLIA É A PALAVRA DE DEUS

Na bíblia se define todo o dever do homem. Salomão disse: “Teme a Deus e guarda os seus mandamentos, porque este é o dever de todo homem”. (Eclesiastes 12:13). A vontade de Deus está revelada em sua palavra escrita. Não haverá nenhuma desculpa para que alguém não esteja no céu devido ao mal entendido das escrituras.

Na bíblia é declarado todo princípio vital, todo dever é declarado, toda obrigação está evidente.

- Existem respostas que não são complicadas. Eis aqui o que você está esperando: Ter paz com Deus!
- Como pode você obtê-la? Como pode você encontrá-la? Como poderia ser aceito por Ele? Como você poderá permanecer com Ele?

Todo dever do homem resumiu o Salvador. Ele disse: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Este é o grande e primeiro mandamento. O segundo, semelhante a este é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo”. (Mateus 22: 37-39)

O dom da vida eterna é prometido sob a condição de uma fé salvadora em Cristo. É o poder de atração do Espírito Santo assinalado como um agente na obra salvadora do homem. A recompensa do fiel, o castigo do culpado, estão mostrados em linhas claras. A bíblia contém a ciência da salvação para todos aqueles que querem escutar e cumprir as palavras de Cristo.

O apóstolo disse: “Toda escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para repreensão, para correção, para educação na justiça, afim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda a boa obra”. II Timóteo 3: 16 e 17

Com o crescente desprezo pela Lei de Deus, existe uma crescente aversão por religião, o aumento do orgulho, o amor ao prazer, a desobediência aos pais e a auto-suficiência, e assim os homens estão constantemente questionando o que deveria ser feito para corrigir estes alarmantes males. A resposta está na exortação de Paulo a Timóteo: “ Prega a palavra”. Somente na bíblia estão os princípios seguros de ação. Ela é uma transcrição da vontade de Deus, uma expressão de Sua sabedoria Divina. Ela abre o entendimento humano para grandes problemas da vida, e, para todos aqueles que querem escutar os Seus preceitos, ela se converterá em um guia infalível, guardando-os de desperdiçar suas vidas em esforços errados.

Com incontestáveis argumentos Paulo coloca diante das pessoas o privilégio de transformar homens e mulheres livres em Cristo; através de sua graça espiatória muitos tem sidos revestidos com o manto da justiça de Cristo. Em suas vidas foram revelados os frutos do Espírito – “amor, alegria, paz, paciência, benignidade, bondade, fé, mansidão e temperança”. (Gálatas 5:22-23).

O QUE É JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ?

Um residente de nosso povo disse que ele lê a bíblia todos os dias porque ele quer ser semelhante a Jesus. Ser semelhante a Jesus produz alguma coisa. E isto é justiça, este assunto da justiça em poucas palavras, é santidade, semelhança com Deus. É conformidade com a Lei de Deus; porque “ Todos os Mandamentos são Justiça” (Salmo 199:172). A justiça de Deus está personificada em Cristo. Nós recebemos a justiça recebendo a Jesus. Não se obtém a justiça por dolorosas lutas e duros trabalhos, nem por presentes ou sacrifícios, porém, é livremente obtida por cada alma que tem fome e sede de recebê-la. Assim como o corpo está continuamente recebendo a nutrição que sustém a vida e o vigor, assim a alma busca em Deus um elemento divino que se combina com o humano.

Estas palavras estão cheias de sentido e deveríamos meditar nelas para que consigamos discernir completamente seu significado. A justiça, da qual é santidade, semelhança com Deus, conformidade com a lei de Deus, é recebida quando recebemos a Cristo. Esta é a própria simplicidade.

O elemento humano é o único elo fraco na cadeia, o amor de Deus não pode forçar o homem a receber a justiça. O homem deve recebê-la de sua própria vontade. É uma dádiva, mas o homem tem que buscar a Deus, ter fome e sede de justiça.

A justificação pela fé não é meramente uma teoria ou uma doutrina, senão um poder vivente que se apossa da alma dando-lhe graça capacitando-a de poder para ser semelhante a Cristo.

No tempo de Cristo, o maior engano da mente humana consistia em crer que um mero conhecimento da verdade se constituía em justiça. Em toda a experiência humana, um conhecimento teórico da verdade demonstra ser insuficiente para salvar a alma. Não produz fruto de justiça. Os capítulos mais sombrios da história estão carregados de recordação de crimes cometidos

por fanáticos religiosos. Os fariseus se chamavam filhos de Abraão e se jactanciavam de possuir os oráculos de Deus; porém estas vantagens não os preservavam do egoísmo, da malícia, da condição de ganância e da mais baixa hipocrisia.

Pensavam ser os maiores religiosos do mundo, porém sua assim chamada doutrina os levou a crucificar o Senhor da Glória.

Ainda subsiste o mesmo perigo. Muitos dão por certo que são cristãos simplesmente porque aceitam certos dogmas teológicos. Porém não deixaram penetrar a verdade na vida prática. Não têm crido e nem amado, portanto não têm recebido o poder e a graça que provém da santificação da verdade. Os homens podem professar crer na verdade, porém, isto não os fazem sinceros, bondosos, pacientes e tolerantes, nem lhes dá aspirações celestiais, é uma maldição para seus possuidores e através de sua influência uma maldição para o mundo.

A justiça que Cristo ensinava é a conformidade do coração e da vida com a vontade revelada de Deus. Os homens pecaminosos podem alegar serem justos unicamente por terem fé em Deus e manter uma relação vital com Ele. Então a verdadeira piedade elevará os pensamentos e enobrecerá a vida.

Se Crermos em Deus possuiremos a justiça de Cristo; podemos apoderar de sua força. A promessa é: “que os homens se apoderem de minha força e façam paz Comigo; sim, que façam paz Comigo.” (Isaías 27:5).

Nós falaremos com Nosso Salvador como se Ele estivesse do nosso lado. Devemos manter nossa mente fixa Nele. Devemos manter uma comunhão com Ele enquanto andamos e enquanto nossas mãos estão ocupadas com o trabalho.

A justificação pela fé significa que a fé alcança o trono de Deus, que nos capacita a “Ver Aquele que é invisível” (Hebreus 11:27), e aceitar o poder estendido por Deus para o desenvolvimento do caráter de tal maneira que se torne semelhante a Jesus.

A extensão do crescimento do

caráter depende da natureza continuar no exercício da fé. A comunhão vital da mente com Deus tem que ser mantida. Um trem elétrico poderá chegar em seu destino somente se ele se manter continuamente conectado com o fornecimento de energia elétrica. Os que têm fome e sede de justiça devem buscar a Deus continuamente para que o caráter seja como um manto a ser tecido no tear do céu. Quando a alma busca assim a Deus, o poder flui assim continuamente de Deus até que o caráter é feito justo e se conforma com a Lei de Deus, da qual é a norma da justiça.

A justificação pela fé é representada quando levamos um vestido puro, do qual tenha sido tecido no tear do céu. (Apocalipse 3:4-5, 18; 16:15; 19:8).

O Senhor utilizou as vestes para ilustrar o desenvolvimento do caráter, porque esta ilustração é muito simples e amplamente conhecida. Todos nós entendemos como os fios do material são feitos e então como os diversos fios são tecidos para formar materiais com os quais serão feitas as vestes. Desta maneira o Senhor nos apresenta uma ilustração prática com a qual nos dirige à nossa consciência a importante verdade espiritual de que nosso caráter pode ser formado somente na medida em que olhamos para Ele dia após dia, hora após hora, momento após momento e aceitamos pela fé o poder que Ele estende a todos que Nele crêem. É desta maneira que obtemos nossa adaptação para o céu. Em primeiro lugar a justiça é nosso título para o céu; e em segundo lugar é nossa adaptação para o céu.

Na bíblia a veste nupcial representa o caráter que todos têm que possuir para serem considerados aptos para as bodas. Na parábola da veste nupcial (Mateus 22), o Senhor enfatizou que existe uma preparação que deve ser feita por todos os que participam da festa. Aqueles que negligenciam esta preparação são lançados fora. O destino de todos os que negligenciam este trabalho de preparação, da construção do caráter, é ilustrada através do homem

que é apresentado na parábola como estando sem “uma veste nupcial” – ele foi lançado fora e destruído. Através da veste nupcial da parábola, é representado o caráter puro e sem mácula que os verdadeiros seguidores de Cristo possuirão.

A igreja é ordenado “que se vista de linho fino, limpo e resplandecente”, “sem mancha ou mácula, ou coisa semelhante”. O linho fino, diz as escrituras, “é a justiça dos santos” (Apocalipse 19:8; Efésios 5:27). É a justiça de Cristo, Seu próprio caráter imaculado, que através da fé é comunicada a todo aquele que O recebe como seu salvador pessoal... esta veste, o manto de sua própria justiça, Cristo colocará sobre toda a alma arrependida e crente. Ele disse: “Eu aconselho que de mim compres: ouro refinado em fogo, para que sejas rico; vestidos brancos, para cobrir a vergonha de sua nudez; e colírio para ungir teus olhos, para que possas ver” (Apocalipse 3:18). Este manto, tecido dos teares do céu, não possuem um fio de invenção humana.

Quando nos submetemos a Cristo, o nosso coração se une com o Seu coração, nossa vontade se funde com Sua vontade, a mente se torna uma com sua mente, os pensamentos se sujeitam; nós vivemos Sua vida. Isto é o que significa se vestir com o manto de Sua justiça. Então quando o Senhor nos contempla, Ele vê não o vestido de folha de figueira, não a nudez e a deformidade do pecado, mas o Seu Próprio manto de justiça, que é a perfeita obediência à Lei de Deus.

Vamos abrir as nossas bíblias para saber qual o significado da justificação pela fé e como ela é obtida:

Fé é uma conexão viva com Deus; a mão da fé alcança o trono de Deus onde Jesus, o grande Sumo Sacerdote intercede entre Deus e o homem (I Timóteo 2:5).

Ali Ele efetua intercessão contínua por todos que vão a Deus por Ele (Romanos 8: 35; Hebreus 7:25).

Do trono “da Majestade nas alturas”, onde Ele sustenta todas as coisas pela palavra de Seu poder (Hebreus 1:3), daquele “trono da Majestade nos céus” (Hebreus 8:1),

Ele dispensa misericórdia e ajuda (Hebreus 4:16).

Em Sua capacidade como Sumo Sacerdote Ele dá a seu povo poder para vencer o pecado (I Coríntios 15:57; Apocalipse 3:21); este poder flui a partir Dele como uma corrente viva para todos aqueles que realizam uma conexão viva com Ele pela fé. Esta conexão deve ser feita com Ele ou nenhum benefício será recebido.

Para ilustrar esta verdade vital o Senhor atuou na circunstância relacionada com a cura da mulher afligida que “sofreu muitos problemas físicos, e havia gasto tudo o que tinha, mas não teve nenhuma melhora e a cada dia piorava” (Marcos 5:25). Tendo escutado dos milagres realizados por Jesus ela acreditou que Jesus podia curá-la. Ela tentou em vão alcançar nosso Senhor, mas Jesus que conhece a todos no mundo e que sabia que esta mulher desejava encontrá-lo e experimentar o Seu poder curador, viu que estava passando perto dela. Ele estava pensando não somente como poderia responder a oração desta mulher; Ele também viu nisso uma oportunidade para demonstrar claramente para o seu povo, a lição vital de fazer contato com Ele, a fonte de todo poder.

Assim também é nas coisas espirituais. Falar de religião de forma casual, orar sem ter uma alma faminta, nenhuma fé viva, não serve de nada. Uma fé nominal em Cristo, que O aceita meramente como Salvador do mundo nunca poderá trazer cura para a alma. A fé que é para salvação não mera aceitação intelectual para a verdade. Não é suficiente acreditar no que se diz sobre Ele, mas acreditar Nele. A única fé que nos beneficiará é aquela que O abraça como salvador pessoal, que se apropria de Seus méritos para conosco.

A fé é uma transação através da qual os que recebem a Cristo se unem em relação de pacto com Deus. A fé genuína é vida. Uma fé viva significa um aumento de vigor, uma verdadeira confiança pela qual a alma se torna um poder vencedor.

Novamente: “uma fé salvadora é uma transação” – não é meramente

uma crença de que um dia Jesus viveu sobre a terra. Viver pela fé significa viver hora a hora e momento a momento – mantendo uma conexão viva com Cristo. Cada pensamento deve ser levado cativo a Cristo (II Coríntios 10:5).

LUTE A BOA BATALHA DA FÉ (I Timóteo 6:12)

Luta e fé são conceitos incompatíveis de acordo com o pensamento popular. Radicalmente, as escrituras propõem que a fé sem luta não é fé. Mas o que persevera até o fim, este será salvo (Mateus 24:13). Essa é nossa introdução à batalha dos cristãos.

O apóstolo Paulo admoestou a Timóteo que “Combatesse o bom combate”, “Lutasse a boa luta da fé”, “resistisse firmemente como um bom soldado de Jesus Cristo” (I Timóteo 1:18; 6:12; II Timóteo 2:3). Duas vezes em sua descrição do cristão como um guerreiro, Paulo pede ao povo que “vistam de toda a armadura de Deus, para que possam estar firmes contra as artimanhas do diabo”. Porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes. Portanto tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis. (Efésios 6:11-13).

Então o apóstolo descreve as partes da armadura completa que deve ser utilizada pelo crente, mas em relação a fé ele diz: “Estai, pois, firmes, cingindo-vos com a verdade e vestindo-vos da couraça da justiça (Efésios 6:14-18). A fé não é um substituto para luta, ela é um escudo que devemos habilmente empregar para nossa proteção contra os assaltos do inimigo – e a descrição de Paulo da fé como um escudo é muito importante pois mostra que fé e luta são inseparáveis.

Ao invés da fé ser uma substituição para luta, a descrição de Paulo de um cristão como um soldado é a de alguém que se empenhou em um conflito que é tão intenso que a fé é uma necessidade imperativa.

Descrevendo o soldado cristão e seu desenvolvimento para assemelhar-se a Cristo, ele assemelha o cristão a um soldado que entrou em território inimigo. Ele deve estar em guarda contra os assaltos de satanás, porque este procura fazê-lo retroceder do território conquistado. Veja a intensidade nas seguintes palavras de Paulo: “Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis. Porque nossa luta não é contra a carne e o sangue, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes... Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito e para isto vigiando...orando em todo o tempo no Espírito com toda perseverança e súplica por todos os santos”(Efésios 6: 11-18).

O rei Davi reconhecendo que a mente carnal é inimiga de Deus aconselhou seu filho: Tu, meu filho Salomão, conhece o Deus de teu pai e serve-o de coração íntegro e alma voluntária; porque o Senhor esquadrinha todos os corações e penetra todos os desígnios do pensamento. Se O buscares, Ele deixará achar-se por ti, se O deixares, Ele te rejeitará para sempre (I Crônicas 28:9).

Satanás luta arduamente para impedir que as pessoas respondam a Deus.

Aquele que decidiu entrar no reino espiritual encontrará que todos poderes e paixões da natureza não regenerada apoiados pelas forças do reino das trevas se tem voltado contra ele. A cada dia ele deve renovar sua consagração, a cada dia ele deve batalhar contra o mal. Velhos hábitos, tendências hereditárias para o mal, lutarão pelo domínio de sua natureza, e contra estas coisas ele deve estar sempre em guarda, lutando com a força de Cristo para obter a vitória.

A guerra contra o eu é a maior batalha já lutada.

Cada um terá uma grande luta para vencer o pecado em seu próprio coração. Isto é às vezes um trabalho muito doloroso e desencorajador.

Todo que entrar pelas portas de pérola da cidade de Deus entrarão como vitoriosos, e sua maior vitória será a conquista do eu.

O coração inteiro deve ser entregue a Deus, para que se produzam as mudanças em nós, de maneira a sermos restaurados à Sua semelhança. Por natureza estamos separados de Deus, portanto, a entrega de toda vontade a Deus, requer uma luta.

Este trabalho (Vitória sobre o pecado) pode ser efetuado somente através da fé em Cristo, pelo poder de Deus. O cristão sentirá as incitações do pecado, mas ele manterá uma luta constante contra o pecado. Aqui é onde a ajuda de cristo é necessária. A debilidade humana se une com a força divina, e a fé exclama: “graças ao Senhor que nos dá a vitória através de nosso Salvador Jesus Cristo” (I Coríntios 15:57)

A luta para vencer o eu, pela santidade e o céu, é uma luta que dura a vida toda. Sem o contínuo esforço e atividade constante, não alcançaremos a coroa da vitória. Temos que resistir firmemente ou seremos vencidos. A vida cristã é uma batalha e uma marcha. Nesta batalha não há descanso; o esforço deve ser contínuo e perseverante. É através de um esforço incessante que manteremos a vitória sobre as tentações de Satanás. Todos devem empenhar-se nesta luta por si mesmos.

Nesta grande luta a fé é essencial porque “pela graça sois salvos mediante a fé, e isto não vem de vós, é dom de Deus” (Efésios 2:8). A graça e o poder estão disponíveis como uma fonte inesgotável. Por Sua vida de justiça na terra e por Seu sacrifício no Calvário, Ele trouxe ao alcance do homem todos os infinitos recursos da onipotência e onisciência — “As riquezas de sua graça”, “as abundantes riquezas de sua graça”, “as inesgotáveis riquezas de sua graça”, “as riquezas de sua glória”. (Efésios 1:7; 2:7 3: 8, 16). A fonte ilimitada do céu aguarda o pedido dos homens e a recepção. A fé é a mão que abre as portas da misericórdia de Deus e retira de lá recursos inesgotáveis. A graça abun-

dante é livre, mas o homem tem que se esforçar para alcançá-la, através da intercessão de Jesus como Sumo Sacerdote.

O Senhor disse: “Então, me invocareis, passareis a orar a Mim, e Eu vos ouvirei. Buscar-me-eis e me achareis quando me buscardes de todo o vosso coração” (Jeremias 29: 12-13).

A conquista de Canaã ilustra as conquistas do cristão, através de Josué o Senhor disse a Israel que Ele os deu a terra de Canaã; era um presente Dele para eles mas eles teriam que ir lá e conquistá-la “Todo lugar que pisar a planta do vosso pé, vo-lo tenho dado, como eu prometi a Moisés” (Josué 1:3), “Então, disse o Senhor Josué: Olha, entreguei na tua mão Jericó, o seu rei e os seus valentes” (Josué 6:2), “Disse o Senhor a Josué: Não temas, não te atemorizes, toma contigo toda a gente de guerra, e dispõe-e, e sobe a Ai; olha que entreguei nas tuas mãos o rei de Ai, e o seu povo, e a sua cidade, e a sua terra” (Josué 8:1). A vitória foi assegurada de antemão, mas eles tiveram que batalhar para conseguí-la.

Nas escrituras, o resultado de exercitar a fé é ilustrado de diversas maneiras. As vestes nupciais, representando o manto de justiça providenciado pelo Rei para os seus convidados, é um presente do rei, mas os homens têm que cooperar com Deus em sua criação. A mesma verdade da cooperação do homem com Deus é novamente mostrada na ilustração da guerra para conquistar e manter determinado território.

Mas esta vitória é assegurada somente àqueles que constantemente só olham para o Senhor Jesus, de onde provém sabedoria e conhecimento.

Assim como mostramos no capítulo anterior, “a fé salvadora é uma transação”, uma transação tão real como qualquer transação comercial realizada entre duas partes. Em uma transação comercial, o dinheiro ou seu equivalente é cedido em troca de outro produto. No reino espiritual, nosso senhor aceita nossa confissão de pecado, nossa penitência, e dá poder para uma vida santa como

resposta. Mesmo a salvação sendo gratuita tendo Jesus pago o preço completo por nossa redenção, o homem tem que apoderar-se dessa salvação “Ah! Todos vós, os que tendes sede, vinde às águas, e vós, os que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei, sim vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite” (Isaías 55:1), “...O reino dos céus é também semelhante a um que negocia e procura boas pérolas” (Mateus 13:44-45), “Aconselho-te que de Mim compres ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres, vestiduras brancas para te vestires, a fim de que não seja manifesta a vergonha da tua nudez, e colírio para ungires os olhos, a fim de que vejas” (Apocalipse 3:18).

Algumas vezes na intenção de se exaltar a maravilhosa obra da redenção do mundo, alguns cristãos entusiasmados falam e cantam sobre a salvação como sendo gratuita e sem custo nenhum, como se o homem tivesse apenas que concordar com o que o Salvador fez no Calvário e que a salvação a será outorgada ao final do caminhar nesta vida (sem luta contra o pecado). Mas isto é um sério erro, pois o homem tem sua parte a fazer para obter os benefícios da salvação. Quando foi perguntado ao nosso Senhor “Que faremos para executarmos as obras de Deus? Jesus respondeu, e disse-lhes: A obra de Deus é esta: Que creiais naquele que ele enviou” (João 6:28-29), “E o seu mandamento é este: que creiamos no nome de seu Filho Jesus Cristo, e nos amemos uns aos outros, segundo o seu mandamento” (1João3:23). A vida eterna é dada àqueles que crêem na obra do Salvador (João 3:16-17, 36; 14:6; 20:31; Mateus 11:27). Esta crença inclui aceitação de Seu trabalho como Sumo Sacerdote no céu, no trono do Seu Pai dando poder a todos aqueles cuja a crença faz com que olhem “a Jesus o autor e consumidor de nossa fé” (Hebreus 12:2).

Tal como na vida, sucesso é normalmente proporcional ao esforço, assim também na vida espiritual, pois a medida que trabalhamos, Deus coopera conosco. Se somos fiéis em fazer a nossa parte, em coo-

perar com Ele, Deus trabalhará através de nós para fazer Sua vontade, mas não poderá trabalhar através de nós se não fizermos esforços.

“Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas” (Efésios 2:10).

Existe a necessidade de um juízo equilibrado baseado nas escrituras para discernir a total importância do tema da justificação pela fé. Apesar das boas obras não salvarem uma única alma, é impossível que uma única alma se salve sem boas obras. Deus nos salva sob uma lei – “E eu vos digo a vós: Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á; Porque qualquer que pede recebe; e quem busca acha; e a quem bate abrir-se-lhe-á” (Lucas 11:9-10).

Além disso, Cristo se ofereceu a Si mesmo ao máximo para salvar todos os que vão a Ele. Ele convida a todos para virem até Ele. “Todo aquele o que o Pai me dá virá a mim; e o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora” (João 6:37).

Jesus disse ao Jovem Rico “E, pondo-se a caminho, correu para ele um homem, o qual se ajoelhou diante dele, e lhe perguntou: Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna? E Jesus lhe disse: Por que me chamas bom? Ninguém há bom senão um, que é Deus. Tu sabes os mandamentos: Não adulterarás; não matarás; não furtarás; não dirás falso testemunho; não defraudarás alguém; honra a teu pai e a tua mãe. Ele, porém, respondendo, lhe disse: Mestre, tudo isso guardei desde a minha mocidade. E Jesus, olhando para ele, o amou e lhe disse: Falta-te uma coisa: vai, vende tudo quanto tens, e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, toma a cruz, e segue-me.” (Marcos 10:17-21). Aqui há condições e a bíblia está cheia de condições.

“Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado de meu Pai, e eu o amarei, e me manifestarei a ele” (João 14:21). Esta é verdadeira prova, cumprir as palavras de Cristo. E é

a evidência do amor por Jesus do agente humano, é ele que faz a Sua vontade, dá ao mundo a evidência prática do fruto que ele manifesta em obediência, em pureza e em santidade de caráter. Nós temos que trabalhar no plano da adição, e o Senhor trabalhará no plano da multiplicação. É através de uma constante diligência que nós iremos através da graça de Cristo, viver o plano da adição, fazendo com que nosso chamado e eleição estejam seguros “Porque assim vos será amplamente concedida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo” (II Pedro 1:11).

NOSSA ÚNICA ESPERANÇA — JESUS

“Olhai para mim, e sereis salvos, vós, todos os termos da terra; porque eu sou Deus, e não há outro.” (Isaías 45:22). Nessas palavras Nosso Senhor nos pede que tomemos o caminho da salvação guiando-nos por Ele “Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade. Mas evita os falatórios profanos, porque produzirão maior impiedade” (IITimóteo2:15 e 16)

Todas as palavras de Jesus são verdadeiras, e possuem um significado mais profundo do que aparece na superfície. Jesus disse, e conhecereis a verdade e a verdade vos libertará, (João 8:32). Tem alguma importância quando alguém diz que diferença há se um adora no domingo e o outro adora no sábado? Um tem a verdade e o outro o erro, já que um preceito não é suportado pela escritura. A adoção de um princípio errado irá levar a “mais impiedade”

É impossível adorar a Deus como Criador sem adorar num dia separado como memorial da criação que é o sábado.

Todas as palavras de Cristo possuem um valor mais profundo que sua aparência. As mentes que são despertadas pelo Espírito Santo discernirão o valor destas palavras.

A experiência de Pedro caminhando sobre as águas foi escrita para ilustrar a esperança da justificação pela fé, os indescritíveis

benefícios vindos de olhar para Jesus. Enquanto Pedro olhava para Jesus, foi capaz de caminhar sobre as águas (Mateus 14:25-31). Ele fez o impossível olhando para Jesus.

Um maravilhoso poder alcança aqueles que aprendem este princípio de vida. “Colocando os olhos em Jesus o autor e consumidor da fé... olhando diligentemente” (Hebreus 12:2,15). A vitória é segura a todos os que se mantêm olhando a Jesus, o qual inicia nossa caminhada cristã. Se continuarmos olhando para Ele, certamente Ele terminará a obra que tem iniciado. Temos que olhar continuamente.

Os esforços de Satanás são dirigidos para que as pessoas deixem cair seu escudo da fé, para que deixem de olhar para o céu, aquelas que continuam olhando a Jesus recebem Seu poder, aquelas que deixam de olhar para Ele, se acharão envoltas a sombras que são criadas por anjos maus. Portanto, a grande batalha, especialmente nos últimos dias, é uma batalha entre as forças satânicas que procuram que o povo de Deus deixe de olhar a Jesus e assim sejam separados da fonte de poder.

Uma verdade vital é mostrada pelas escrituras do novo testamento: A necessidade de olhar a Jesus em Seu ministério com Seu Pai no trono eterno. Paulo disse: Portanto se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus. Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra. (Col. 3:1-2). Paulo aconselha os Hebreus à voltar-se (Heb. 4:16) “Audaciosamente e com confiança ao trono da Graça” porque “temos um Grande Sumo Sacerdote – Jesus Cristo o Filho de Deus”. Ali está o centro de nossa esperança:

“A qual temos por âncora da alma, segura e firme e que penetra além do véu, onde Jesus, como precursor, entrou por nós, tendo-se tornado Sumo Sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque”

“Por isso, também pode salvar totalmente os que por Ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles”. “E tendo um Sumo

Sacerdote sobre a casa de Deus” “aproximemo-nos, com sincero coração com plena certeza de fé, “olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus” (Hebreus 4:14-16, 6:19-20, 10:19-22, 12:2). Paulo em sua epístola aos Efésios, magnificou o glorioso privilégio que lhes aguarda aos crentes em Cristo que olham em Sua exaltada posição como Representante do homem no trono da graça, onde o Pai “fazendo—o sentar à Sua direita nos lugares celestiais, acima de todo principado, e potestade, e poder, e domínio, e de todo nome que se possa referir não só no presente século” (Efésios 1:19-22; 3:10-21). O intrépido apóstolo Pedro, que passou da fraqueza para a força espiritual, apontou a “ Jesus Cristo o qual depois de ir para o céu, está à destra de Deus, ficando-lhe subordinados anjos, e potestades, e poderes (IPedro 3:22).

Através de Sua vida e de Sua morte, Cristo tem conseguido muito mais que recuperar-nos da ruína do pecado. Era a finalidade de Satanás fazer uma separação entre Deus e o homem, porém em Cristo estamos mais intimamente unidos com Deus, como se nunca houvéssemos caído. Ao tomar a nossa natureza, o Salvador se uniu a Si mesmo à humanidade por um laço que jamais será quebrado. Através das idades eternas. “Porque Deus amou o mundo te tal maneira, que deu seu Filho Unigênito” (João 3:16). Ele O deu não somente para suportar os nossos pecados e para morrer como nosso sacrifício; Ele O deu para a raça caída.

Para assegurar-nos de Seu imutável conselheiro de paz, Deus deu o Seu Filho Unigênito para que se fizesse um com a família humana, retendo para sempre sua natureza humana. Este é o compromisso com que Deus cumprirá a sua palavra. Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz; (Isaías 9:6).

Jesus, e somente Ele, é o mediador entre Deus e a humanidade, colocando Sua mão sobre ambos.

Aquele que é “Santo, inocente, limpo, separado dos pecadores,” não se envergonha de nos chamar de irmãos (Hebreus 7:26; 2:11). Cristo glorificado é nosso irmão. O céu é consagrado na humanidade, e a humanidade está envolta ao céu por Seu infinito amor.

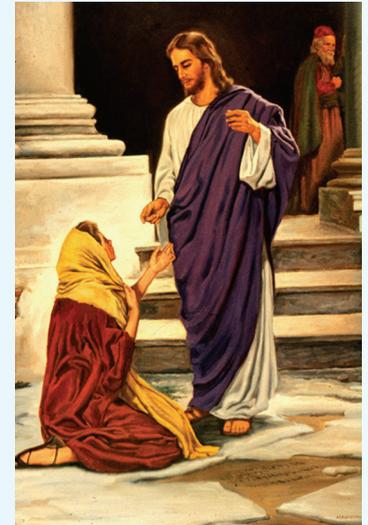
Lembre-se, Cristo foi tratado como nós merecemos, para que nós pudéssemos ser tratados como Ele merece. Ele foi condenado por nossos pecados, nos quais Ele não teve participação, para que pudéssemos ser justificados por Sua justiça, em que não temos nenhuma participação. Ele sofreu a morte que era nossa, para que possamos receber a vida eterna que é dEle. O calvário representa a coroação de Seu trabalho. A parte do homem é responder ao Seu grande amor, apropriar-se da grande salvação, a benção do Senhor que tornou possível ao homem obtê-la. Nós podemos mostrar nosso apreço ao maravilhoso dom de Deus, tornando-nos participantes da natureza divina, tendo sido libertos da corrupção que está no mundo através da concupiscência da carne. Nós estamos demonstrando a nossa gratidão a Deus tornando-nos co-obreiros de Jesus Cristo, representando Seu caráter ao mundo. O Senhor nos olha como pedras preciosas.

SOBRE JESUS

Jesus disse: “eis aí vos dou autoridade.....sobre todo o poder do inimigo” (Lucas 10:19). Assim, nosso Salvador declara que aqueles que olham para Ele buscando autoridade, serão “mais que vencedores” (Romanos 8:37). “Graças a Deus que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo”. “Graças porém, a Deus, que, em Cristo, sempre nos conduz em triunfo e, por meio de nós, manifesta em todo lugar a fragância do Seu conhecimento” (ICorintios 15:57; IICorintios 2:14). “Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo, e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé” “maior é Aquele que está em vós” “a palavra de Deus está em vós, e tendes vencido o maligno” (IJoão 5:4; 4:4; 2:14).

Aqueles que consagram o corpo, a alma e o espírito a Deus, serão dotados constantemente de poder físico, mental e espiritual. Os inestimáveis abastecimentos dos céus estarão a seu dispor.

“O evangelho de Cristo.... é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que nEle crê” (Romanos 1:16). Este é o “nascer de novo”, levado adiante sobre a operação do



Espírito Santo. O evangelho não é apenas um caminho para Deus, mas um poder que trabalha para a salvação daqueles que crêem. Porém o poder de Deus não está limitado em sua operação para a salvação individual, mas está disponível para o crente levar adiante a promulgação da mensagem do evangelho. Nosso Senhor disse: “Toda autoridade me foi dada no céu e na terra...Ide pois,” (Mateus 28:18,19). Ele declara, assim, que Ele exerce todo o poder, na sua qualidade de Cabeça da igreja. Ele ordena a seus seguidores na terra para ir a todo o mundo pregar o Seu evangelho confiando em Seu poder.

A crença de que Jesus é o Filho de Deus, o Possuidor da natureza e todos os atributos e poder da divindade, é a fundamente da Igreja cristã. (Mateus 16:16-18; ICorintios 3:11; IPedro 2:5-8). Porque, então, que o Novo Testamento declara tão energicamente que Jesus é o Criador de todas as coisas? Porque esta verdade é essencial para a nossa salvação. O pobre ponto de vista que

tantos tiveram do caráter exaltado e a obra de Cristo tem estreitado sua experiência religiosa, e tem impedido grandemente o seu progresso na vida divina. Será que estamos precisando ampliar o nosso ponto de vista da divindade de nosso Senhor ou de algumas coisas relacionadas para o exercício de Seu poder, na sua qualidade de Sacerdote no trono de Seu Pai? “ORA, a suma do que temos dito é que temos um sumo sacerdote tal, que está assentado nos céus à destra do trono da majestade, Ministro do santuário, e do verdadeiro tabernáculo, o qual o Senhor fundou, e não o homem” (Hebreus 8: 1-2).

Este “Grande Sumo Sacerdote” (Hebreus 4:14) é igual a Seu Pai. “... Jesus Cristo: “Que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus” (Filipenses 2:6). “Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho, A quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo. O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da majestade nas alturas” (Hebreus 1:1-3).

O apóstolo Paulo foi escolhido como um agente especial para tornar claro para a Igreja essas verdades que é imperativo que seu povo compreenda. Observe como Paulo explana a glória da Divindade de Cristo e da Sua pré-existência; observe como ele classifica o nome de Cristo com o de Deus o Pai e de Deus o Espírito Santo, e declara que, “Porque Nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades. Tudo foi criado por ele e para ele. Ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por Ele. E ele é a cabeça do corpo, da igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência. Porque foi do agrado

do Pai que toda a plenitude Nele habitasse” (Colossenses 1:16-19). Nesta mesma epístola, o apóstolo declarou: “Porque Nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade; e estais perfeitos Nele, que é a cabeça de todo o principado e potestade” (Colossenses 2:9-10).

“E chamá-lo-ão pelo nome de EMANUEL, Que traduzido é: Deus conosco” (Mateus 1:23). “Deus se manifestou em carne” (1 Tim. 3: 16). “E beberam todos de uma mesma bebida espiritual, porque bebiam da pedra espiritual que os seguia; e a pedra era Cristo. Mas Deus não se agradou da maior parte deles, por isso foram prostrados no deserto” (ICoríntios 10:4-5). Paulo declara que o poderoso Deus que conduziu Israel para fora da servidão Egípcia em todo o deserto de Canaã, que o todo-poderoso Deus que fez milagres por Israel, não foi outro, senão “Cristo”. Foi Jesus nos seus dias pré-encarnado quem passou com eles. Referindo-se o mesmo evento, o inspirado apóstolo aplica a mesma maravilhosa verdade para os cristãos a caminho da Canaã Celestial, que o mesmo Deus, “Cristo” o Salvador será com eles – “Ora, tudo isto lhes sobreveio como figuras, e estão escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos” (ICoríntios 10:11).

“Aquele, pois, que cuida estar em pé, olhe não caia. Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que não vos deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar” (ICoríntios 10:12-13). Maravilhosa promessa para nós, vivendo no final do mundo!

Nosso Senhor, durante o seu terreno ministério, disse ser Deus. Ele exerceu abertamente prerrogativa de Deus, ou seja, por ser capaz de perdoar pecados (Marcos 2:5-11; Lucas 7:48-50). Os judeus tinham razão em dizer: “Quem pode perdoar pecados, senão só Deus”? Porque Jesus foi Deus encarnado, Ele iniquivocadamente declarou a mulher samaritana no poço, que Ele era o Filho de Deus, o Messias prometido (João 4:25,26). Jesus professou ter poder de dar a vida

eterna a todos aqueles que, com Sua infinita sabedoria, aceitassem este dom inestimável. “Pois, assim como o Pai ressuscita os mortos, e os vivifica, assim também o Filho vivifica aqueles que quer. E também o Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho todo o juízo; Para que todos honrem o Filho, como honram o Pai. Quem não honra o Filho, não honra o Pai que o enviou” (João 5:21-23). Ele revelou que tinha o domínio completo sobre a natureza, e possuía poder criador (Lucas 9:16-17; João 2:9-10; Marcos 2:5-12). Jesus recebeu adoração que pertence apenas à divindade. Nosso Senhor respondeu a tentação de satanás: “Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a Ele servirás” (Mateus 4:9-10). Porém Jesus recebeu a adoração que lhe foi oferecida (Mateus 14:33; João 9:35-38; Mateus 28:9). Após o incidente milagroso da pesca, declarou Pedro: “prostrou-se aos pés de Jesus, dizendo: Senhor, ausenta-te de mim, que sou um homem pecador” (Lucas 5:8). Pedro viu a manifestação do Divino poder. Em Jesus viu um que tinha o controle da natureza. A presença da Divindade revelou a Pedro a sua própria falta de santidade. Nosso Senhor Jesus disse ser igual no poder com Deus o Pai, possuindo os mesmos atributos. Ele declarou que fez o mesmo trabalho como o Pai (João 5:17); fazendo-se “igual a Deus” (João 5:18); exercendo o mesmo poder que o Pai (João 5:21); “Para que todos honrem o Filho, como honram o Pai. Quem não honra o Filho, não honra o Pai que o enviou” (João 5:23). Ele alegou ser o “Eu Sou”, o Poderoso Jeová - Quem libertou os Israelitas do Egito (João 8:51-59). Ele alegou também ser “A Luz do Mundo” (João 8:12; 9:5), e “um com o Pai” (João 10:30). Ele não negou a acusação dos judeus: “Os judeus responderam, dizendo-lhe: Não te apedrejamos por alguma obra boa, mas pela blasfêmia; porque, sendo tu homem, te fazes Deus a ti mesmo. Respondeu-lhes Jesus: Não está escrito na vossa lei: Eu disse: Sois deuses? Pois, se a lei chamou deuses àqueles a quem a palavra de Deus foi dirigida (e a Escritura não

pode ser anulada), Àquele a quem o Pai santificou, e enviou ao mundo, vós dizeis: Blasfemas, porque disse: Sou Filho de Deus? Se não faço as obras de meu Pai, não me acrediteis. Mas, se as faço, e não credes em mim, crede nas obras; para que conheçais e acrediteis que o Pai está em Mim e Eu Nele” (João 10:33-38). Ele alegou ser o Juiz de todos os homens (João 5: 26-27); que, na grande data da sentença todas as nações serão recolhidas antes de seu trono (Mateus 25:31-36); que eles seriam todos julgados pela palavra falada (João 12:48); que a vida eterna é dependente de acreditar Nele (João 6:47-51); que a ressurreição dos mortos depende dele (João 6:39-40). No livro do Apocalipse Ele diz: “Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, diz o Senhor, que é, e que era, e que há de vir, o Todo-Poderoso” (Apocalipse 1:8; Apocalipse 22:13 e 16).

Praticamente todo o registro sobre Jesus no Novo Testamento testemunha da Sua divindade - esse fato liga toda a narrativa, acompanhando toda a doutrina e toda a instrução. Os ensinamentos da bíblia sobre a criação, sobre a redenção, sobre o ministério celestial, sobre o juízo, sobre o segundo advento, sobre a ressurreição, sobre a imortalidade, sobre o lugar dos salvos, sobre a destruição dos ímpios, sobre o ministério do Espírito Santo, dos anjos e da igreja, tudo isto inseparável do poder do Altíssimo e da infinita sabedoria de Nosso Senhor Jesus. Tudo na Bíblia proclama com uma voz poderosa que Jesus é Deus no sentido completo, e que todas as profecias e os cumprimentos de todas as esperanças e toda Sua promessa depende exercício Onipotente e do poder da Sua infinita sabedoria. Em breve a abertura dos céus revelará Ele à frente de um vasto cortejo de poderosos anjos. “e na sua coxa tem escrito este nome: REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES” (Apocalipse 19:11-16). Então, enquanto as palavras do Todo Poderoso soam por todo o mundo, inúmeras multidões de santos adormecidos surgem para se encontrar com Ele no ar (ITessalonissenses 4:16-18;

João 5:28-29).

Uma das expressões favoritas de Paulo em relação a Jesus foi “Deus nosso Salvador” (Tito 2:10,13, 3:4, 6).

Cada pensamento, cada palavra, está sendo observada e supervisionada continuamente pelo Nosso Senhor Jesus. “Ele é capaz de socorrer os que são tentados” (Hebreus 2:18) porque Ele, como homem, sabe quão dependentes são os seres humanos do poder Divino, e, como Deus Ele possui poder que emprega para socorrer aqueles que lhe suplicam que os salve. “Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles” (Hebreus 7:25).

A crença na divindade de Cristo é essencial para a salvação. A divindade de Cristo é a segurança da vida eterna para o crente. A justificação pela fé tem seu maior e mais indispensável fundamento na divindade de Cristo, porque esta justiça é obtida pela fé no contínuo fornecimento de poder por parte de Cristo que é a inesgotável fonte de vida. O poder necessário para o desenvolvimento da justiça provém de Jesus Cristo em sua obra Sacerdotal a favor de todos aqueles que buscam a Deus através de Seu ministério perpétuo.

Somente um Deus infinito pode suprir as demandas das necessidades do homem, responder as inumeráveis orações com todas as suas conotações e requerimentos. As exigências ocasionadas pelo pecado, os mil planos do maligno com seus milhões de subordinados, e com os indefesos seres humanos, todos são tratados com infinita habilidade e poder. E somente um Salvador infinito exercendo poder infinito, poderia satisfazer os requerimentos do presente e do futuro.

A crença na Divindade de Jesus é essencial para a salvação; pode ser vista observando a declaração de Cristo “ Eu Sou a luz do mundo..se não crer que EU SOU, em vossos pecados morrereis” (João 8:24). A primeira vista isto pode parecer um tanto arbitrário, mas uma consideração madura revelará que nosso Senhor declara uma verdade fun-

damental, pois a salvação depende de Seu ministério de poder sobre aqueles que se achegam a Deus por meio Dele. Não existe outra fonte de poder - somente Ele é Aquele que possui uma força todo-poderosa pela qual os homens são salvos.

Este poder não somente cria todas as coisas mas também sustenta o universo. Esta grande verdade é enfatizada na bíblia quando os escritores inspirados ensinam o plano de salvação. Esta é a verdade proclamada por Paulo quando ele esclareceu os assuntos relacionados com a obra sacerdotal de Jesus. Ele disse: “Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho, A quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo. O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da majestade nas alturas;” (Hebreus 1:1-3).

Jesus criou todos os mundos, sim, porém muito mais que isso, Ele ainda está “sustentando todas as coisas pelo poder de Sua palavra”, sim, porém muito mais que isso, Ele está exercendo o mesmo poder mantenedor com todos aqueles que O buscam para serem salvos. Os mundos são sustentados em suas órbitas, eles seguem em suas grandes órbitas sem titubear, obedecendo ao mandado do Filho de Deus. Ele os sustém continuamente, da mesma maneira Ele emprega esse mesmo conhecimento infinito e poder para sustentar a todo o Seu povo que confia Nele. “Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeçar, e apresentar-vos irrepreensíveis, com alegria, perante a Sua glória, ao único Deus sábio, Salvador nosso, seja glória e majestade, domínio e poder, agora, e para todo o sempre. Amém.” (Judas 24-25).

“Porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades. Tudo

foi criado por ele e para ele. E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele. E ele é a cabeça do corpo, da igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência. Porque foi do agrado do Pai que toda a plenitude nele habitasse,” (Colossenses 1:16-19). Note novamente: é porque existe a criação é que nós existimos. “Todas as coisas foram criadas por Ele e para Ele”. Em outras palavras, pertencemos a Deus. Em outra passagem da escritura, está escrito: “Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus.” (I Coríntios 6:20). Qual foi o preço? O precioso sangue de Jesus.

Mais uma vez a obra de Cristo como o Salvador da Igreja é mencionado em conexão com a verdade de que Ele não só criou todas as coisas, mas que “todas as coisas existem através Dele” ou são mantidas. Certamente o mesmo mantenedor poder exercido para manter o universo é empregado para manter o homem na sua órbita espiritual a cada instante.

É de maior importância para cada crente, entender a divindade de Jesus, que Ele é o Criador de toda a vida e de todos os mundos e que Ele emprega Seu poder e Sua obra redentora para a humanidade. Repetidamente se afirma nas escrituras que o Criador é o Redentor, e naquelas passagens onde esta verdade é afirmada, a ênfase é especialmente mediante o fato de Sua capacidade de redimir, porque Ele como Criador, tem todo o poder necessário para efetuar a obra de redenção. (Isaías 43:1-3,11-14; 44:6,24;45:11-13,17,18; João 1:1-3,12-14; Colossenses 1:14-20; Hebreus 1:1-3).

No livro de Isaías, o Capítulo 40 começa com estas palavras : “Consolai, consolai o meu povo, diz o vosso Deus” o Senhor revela a Si mesmo como o próprio Criador e Salvador do Seu povo. Em nenhuma outra parte de toda a Bíblia não encontramos repetidas ênfases de que Ele é o Criador, redentor de Israel. A fim de assegurar a Seu povo que

Ele irá exercer o Seu poder para os livrá-los do mal, e de seus inimigos, Ele pronuncia sublimes palavras exaltando Sua posição como Criador de todas as coisas. Em comparação com Seu poder, quão insignificante é esta terra com todos os seus habitantes (Isaías 40:12-25). Escute Suas desafiadoras palavras: “Levantai ao alto os vossos olhos, e vede quem criou estas coisas; foi aquele que faz sair o exército delas segundo o seu número; ele as chama a todas pelos seus nomes; por causa da grandeza das suas forças, e porquanto é forte em poder, nenhuma delas faltará.” (Isaías 40:26).

Depois de observar o seu pedido esta descrição de Si mesmo como o Criador que sabe o nome de todas as miríades de milhões de poderosos sóis e mundos e que sustém a todos “pela grandeza de Seu poder”. Ele diz: “Mas agora, assim diz o Senhor que te criou, ó Jacó, e que te formou, ó Israel: Não temas, porque eu te remi; chamei-te pelo teu nome, tu és meu” (Isaías 43:1). Esta verdade de que Jesus como Criador conhece os nomes de todas as pessoas sobre o mundo é mostrada novamente quando o Senhor falou a cerca de Cyro, rei da Pérsia : “Dar-te-ei os tesouros escondidos, e as riquezas encobertas, para que saibas que eu sou o SENHOR, o Deus de Israel, que te chama pelo teu nome. Por amor de meu servo Jacó, e de Israel, meu eleito, eu te chamei pelo teu nome, pus o teu sobrenome, ainda que não me conhecesses.” (Isaías 45:3-4) Desta maneira o Senhor declara inequivocadamente que Ele emprega o mesmo poder para nomear e sustentar as inumeráveis estrelas. Em cada um destes casos é o mesmo poder exercido pela mesma pessoa, Nosso Criador-Redentor!

OLHANDO PARA JESUS

Nosso Senhor declara que o poder vem a nós, quando olhamos para Ele (Isaías 45:22). Quanto mais olhar para Ele será maior o poder. A fórmula não poderia ser mais simples.

A oração incessante é uma união ininterrupta da alma com Deus, de tal maneira que a vida vinda de Deus flui para dentro da nossa vida.

Buscamos a Deus em oração, isto é, quando oramos corretamente. Uma oração para ter efeito deve ser direcionada a Deus. A mente deve estar concentrada em Deus. Devemos aprender a mesma lição dada a Moisés, sobre ele a inspiração diz: "Pela fé deixou o Egito, não temendo a ira do rei; porque ficou firme, como vendo o invisível." (Hebreus 11:27).

Aqui está o segredo do poder, o segredo da vitória, o segredo de uma vida resistente — ver Aquele que é invisível. Mantenha a mente voltada a Deus, e Seu poder fluirá para dentro de sua vida. Olhe para Cristo. Deixe a mente se demorar contemplando Seu amor, Sua beleza e a perfeição de Seu caráter. Quando a mente repousa sobre o "eu", ela se afasta de Cristo, a fonte de poder e vida. Por isso Satanás se esforça constantemente em manter nossa atenção afastada de nosso Salvador e assim evitar a união da alma com Cristo.

A oração incessante é a união ininterrupta da alma com Deus, assim que vida vinda de Deus flui para dentro da nossa vida. Isto quer dizer que, contanto que oremos, esse poder vivificante fluirá para nossas vidas. Assim nossa alma irá crescer "forte no Senhor, e na força de Seu poder." (Efésios 6:10). Nosso crescimento na graça, nossa alegria, nossa utilidade, tudo depende de nossa comunhão com Ele, diariamente, a cada hora, habitando Nele nós cresceremos na graça. A mente deve constantemente buscar a Deus. Orai sem cessar. Confiai Nele hora a hora, momento a momento.

Devemos treinar nossa mente a olhar para cima, nossos pensamentos a se firmarem em Deus e mantê-los lá em cima desde de manhã cedo até tarde da noite. Desta forma uma conexão viva é feita com Deus, a união da alma com o Senhor é consumada; mas ela deve continuar a ser mantida.

Todo indivíduo, por seus próprios atos entra em uma união pessoal com Cristo, através da auto-renúncia, da fé e da obediência. Devemos vencer o nosso ego, crucificando a afeições e a cobiça; e então começa a união da alma com Cristo. Após

esta união é formada, ela pode ser preservada somente por constante, fervoroso, e doloroso esforço de nossa parte.

Este é o caminho para o poder, a mente firmada em Jesus e mantida por conexão vital com o Senhor da vida, da luz e do poder. Seu poder flui para dentro de nossa vida, energizando todo o ser. Ao recebermos a Cristo somos revestido de poder. A presença vitalizante de Cristo, fortalece o ser por inteiro.

Quando os crentes experimentam a justiça de Cristo permeando a vida, eles difundem esta energia vital, que é penetrante.

É a justiça de Cristo, Seu caráter sem mancha, que através da fé é comunicada a todos os que recebem a Ele como seu salvador pessoal.

O que é a justiça de Cristo? É o imaculado caráter de Jesus.

Como recebemos a justiça de Jesus? Recebendo-O como nosso Salvador pessoal.

O Espírito Santo fará com que todos os que desejam sejam educados e capazes de comunicar a luz com poder. Isto renovará todo órgão do corpo, e assim os servos de Deus poderão trabalhar de maneira aceitável e bem sucedida. A vitalidade aumenta sob a influência da ação do Espírito.

"O Espírito é vida, por causa da justiça" o texto prossegue "O Espírito ... vivificará também o vosso corpo mortal, por meio do seu Espírito, que em vós habita". (Romanos 8:10-11). Aqui vemos crescente manifestação da presença de Jesus e nossa maior alegria e exercício da fé. Paulo continua o mesmo princípio de fé: "E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito" (II Coríntios 3:18). Aqui o mesmo ensino básico é claramente declarado: somos transformados conforme continuamos a "contemplar a glória do Senhor."

As cinco virgens loucas representam um grande número daqueles que se perderão. Por que se perderão? Porque eles não sabem como confiar, como olhar para Cristo e

viver. E assim claramente nos dito a razão da salvação da cinco virgens sábias, elas aprenderam como 'olhar e viver' tendo aprendido esta lição vital (Mateus 25).

Apenas aqueles que estão vivendo de acordo com a luz que possuem, receberão maior luz. Apenas aqueles que receberam o poder comunicado, receberam maior poder. Haverá "primeiro a erva, depois, a espiga, e, por fim, o grão cheio na espiga" (Marcos 4:28).

Como receber mais poder depen-



do como recebemos poder em primeiro lugar, nos apegamos em Jesus e Ele comunica Seu poder, e este poder cresce ao continuarmos apegados a Ele. Isto é ilustrado no caso da mulher que recebeu poder curador quando ela tocou na roupa de Cristo. A multidão maravilhada que caminhava próxima a Cristo, não se apercebeu do poder vitalizante recebido por aquele contato. Mas quando a pobre, sofredora mulher, em sua grande necessidade, esticou sua mão e tocou nas vestes de Cristo, ela sentiu um poder curador. Seu toque, foi um toque de fé. Cristo reconheceu aquele toque, e Ele determinou dar uma lição para todos Seus seguidores até o fim dos tempos. Aqui foi feita uma distinção entre um contato casual e o toque da fé. Mas o toque da fé abre para nós os tesouros divinos do poder e da sabedoria (Mateus 9:20-22).

Assim na cura desta mulher, nosso Senhor deu uma ilustração de como o poder é obtido. Conecte-se a Ele e o fluir do poder vitalizante começará. Ao mantermos esta conexão com Ele, o poder se mantém e cresce.

Há uma grande diferença entre uma união superficial e uma conexão real com Cristo pela fé.

Podemos imaginar uma relação

mais chegada e íntima com Cristo do que a apresentada nas palavras, "Eu sou a videira e vós sois os ramos?" (João 15:5) A comunicação da vida, força e frutificação do tronco para os galhos é livre e constante. A raiz envia nutrição através dos ramos. Tal é a verdade na relação entre o crente e Cristo. Ele vive em Cristo, e recebe nutrição vinda Dele. Nós constantemente recebemos Sua graça e Cristo aceita nossa gratidão. Quando esta intimidade de conexão e comunicação é formada, nossos pecados são colocados sobre Cristo, Sua justiça é creditada a nós.

O poder do mal é tão identificado com a natureza humana que nenhum homem pode vencê-lo exceto pela união com Cristo. Uma união com Cristo através de uma fé viva e permanente, faz com que toda outra união pereça. Esta é uma união de máxima dependência. Após formada a união com Cristo, ela pode ser preservada apenas por fervorosa oração e incansável esforço.

A permanência de nossa fé é a condição para nossa união.

A permanência de nossa conexão com Cristo é a condição de nosso contínuo e crescente poder. Isto é expressamente declarado por nosso Senhor em Sua ilustração da videira com seus ramos por sete vezes. Ele insiste que "vivamos" Nele; Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor. Todo ramo que, estando em mim, não der fruto, ele o corta; e todo o que dá fruto, limpa, para que produza mais fruto ainda. Vós já estais limpos pela palavra que vos tenho falado; permaneci em mim, e eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em mim. Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e Eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer. Se alguém não permanecer em mim, será lançado fora, à semelhança do ramo, e secará; e o apanham, lançam no fogo e o queimam. Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito. (João 15:1-7)

À medida que permanecemos em Cristo, apesar das duras circunstâncias em que Satanás nos coloca para que possamos murmurar contra Deus e quebrar nossa união com Ele, é sempre um prazer para Deus nos lembrar da promessa: “Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito”.

Mas para saber o que é a verdade, deveis procurar nas Escrituras Sagradas e esquadrihá-la de manhã, de tarde e à noite. A oração sobe aos lugares mais secretos, e deves estar sempre orando, para que sua mente esteja ligada a Deus e Ele possa te guiar para toda a verdade.

“Orar sem cessar” é receber poder “sem cessar”.

“Vigiai, pois, em todo o tempo, orando, para que sejais havidos por dignos de evitar todas estas coisas que não de acontecer, e de estar em pé diante do Filho do homem”, (Lucas 21:36).

A mão de Deus está estendida para salvar seu povo da formalidade do pecado, no qual se afundou a nação judia; destruir os meios os quais Deus, propositadamente ordenou, é destruir o próprio Cristo. A alma que quer ser salva precisa cooperar com Deus na obra da salvação. O humano e o divino precisam se unir na fé e na obra. Se quisermos obter o perdão, temos que confessar nossos pecados e crer na misericórdia de Deus, pois Cristo, nosso Sumo Sacerdote nos disse: “Minha graça te basta”, (II Cor. 12:9).

SOMENTE JESUS É O NOSSO SACERDOTE

O cristianismo é fundamentalmente uma religião de salvação.

A obra da salvação é uma obra de co-participação, uma operação conjunta. Precisa existir uma co-operação entre Deus e o pecador arrependido. Isso é necessário para a formação de princípios corretos no caráter. O homem precisa fazer sinceros esforços para vencer aquilo que o impede de obter a perfeição. Mas o homem é totalmente dependente de Deus para obter sucesso

nesta batalha. O esforço humano por si mesmo não é suficiente. Sem a ajuda do poder divino, não serve absolutamente de nada. Deus trabalha e o homem também trabalha. O ato de resistir a tentação precisa vir do homem, mas que este busque em Deus o poder para vencer. De um lado, há uma sabedoria infinita, compaixão e poder; do outro lado está a debilidade, pecaminosidade e absoluta incapacidade.

A obra sacerdotal é provavelmente a mais difícil de se explicar e é a que, em todo o sistema cristão, a mais difícil de se entender. A idéia essencial de um sacerdote, ou de um pastor, é a de ser mediador entre Deus e o homem. Em seu estado caído, o homem é um pecador, culpado perante Deus e separado dEle. Neste estado, o ser humano não tem o direito de se aproximar de Deus, nem tão pouco tem a habilidade e o desejo de fazer isso. E em vez disso ele quer se unir a Deus, mas não quer fazer nada por Ele. E é por isso incapaz de fazer alguma coisa até que alguém se encarregue de atuar como representante dele perante Deus. O único representante entre o homem e Deus é o Senhor Jesus Cristo, o nosso Sacerdote.

A bíblia ensina que: “Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem”, (1Tim. 2:5).

Todo o serviço de sacrifícios do velho testamento prefigurava o serviço de Jesus, mas este serviço não se tornou mais necessário com Sua morte na cruz, também prefigurada pelo véu sendo rasgado no templo. É muito incoerente para uma igreja reter o sacerdócio enquanto outros elementos do serviço de sacrifício ficam desaparecidos.

Jesus Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores. Seu nome é Jesus por que Ele salvaria Seu povo de seus pecados (Mateus 1:21). Isso nos leva a crer que nenhuma questão é tão profunda em uma religião quanto: Como pode ser isto possível?

Cada vez mais as igrejas hoje em dia precisam dispor de alguns meios para acalmar a consciência do polvo, e elas buscam aquilo

que é menos espiritual e menos humilhante também. O que elas desejam é um método para esquecer a Deus, mas que deixe a aparência de que estão lembrando-se dEle. Há duas classes de seres humanos neste ramo e que abrangem quase o mundo inteiro; uma que pensa que podem ser salvos por seus próprios méritos (obras); e outra que pensa que podem ser salvos em pecado (continuam pecando até que Jesus volte). Entretanto, estes dois tipos de erros estão sendo adotados nas igrejas.

Paulo fala sobre uma norma de perfeição, que pode ser alcançada: “De sorte que, meus amados, assim como sempre obedestes, não só na minha presença, mas muito mais agora na minha ausência, assim também operai a vossa salvação com temor e tremor; porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade”, (Filipenses 2:12-13).

“Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada de dois gumes, e penetra até à divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração. E não há criatura alguma encoberta diante dele; antes todas as coisas estão nuas e patentes aos olhos daquele com quem temos de tratar. Visto que temos um grande sumo sacerdote, Jesus, Filho de Deus, que penetrou nos céus, retenhamos firmemente a nossa confissão. Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém, um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado. Cheguemos, pois, com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno”, (Hebreus 4:12-16).

Com estas palavras, o apóstolo Paulo revela o maravilhoso cuidado e atenção dedicado aos filhos dos homens através do grande Sumo Sacerdote. Ele, a palavra de Deus, como uma espada de dois gumes, separa as coisas que são difíceis de distinguir. Esta é a declaração do apóstolo inspirado, quando descreve

o ofício e o ministério de nosso Senhor Jesus como Sumo Sacerdote.

A mesma verdade essencial é também ensinada no livro do Apocalipse.

Neste livro, nosso Senhor é mostrado em seu ofício sacerdotal, e assim, antes de apresentar-se



a Si mesmo como Sacerdote no Santuário, “caminhando por entre os sete castiçais” (Apocalipse 1:11-20), nosso Senhor declara “Eu sou o Todo-Poderoso”, (Apocalipse 1:8). Então, havendo Se apresentado como o Todo Poderoso Sumo Sacerdote, Ele declara às sete igrejas, “Conheço as tuas obras”, (Apocalipse 2 e 3). Este conhecimento infinito tem a ver não somente com o presente, mas também com o complicado futuro, porque João foi convidado a ver as coisas que Jesus lhe mostrava, “as coisas que vão se suceder depois” (Apocalipse 4:1). Então nosso Senhor lhe desvendou o futuro e revelou a João todos os eventos que iriam acontecer à igreja. Ali mesmo, sobre a experiência da igreja, o Senhor mostrou a João, para o benefício das próximas gerações, que todo o futuro era como um livro aberto para Deus, que nada estava encoberto e que nada poderia surpreendê-lo. De tal maneira que a igreja deveria encontrar alegria e consolo sabendo que nada poderia ser escondido do Senhor da igreja, e que Ele tem sempre provisão para qualquer emergência. A João foi revelado todos os inimigos da igreja;

todos os perigos através dos quais a igreja teria que passar, incluindo as poderosas cenas associadas ao conflito final a respeito do sábado e também do fim da história do mundo.

A João também foram abertas as cenas do profundo e emocionante interesse na experiência da igreja. Ele viu a posição, os conflitos, os perigos e a libertação final do povo de Deus. Assuntos de grande importância lhe foram revelados, especialmente o que diz respeito a igrejas dos últimos tempos.

Os ensinamentos bíblicos de que os olhos do Senhor estão continuamente sobre nós, não é colocado como uma advertência (ainda que para o que pratica o mal, isto pode soar como uma advertência). Este ensino é representado tão claramente na Bíblia como um encorajamento para o povo de Deus; e também porque é fundamental para o desenvolvimento do cristianismo. Este ponto precisa ser entendido por aqueles que almejam receber a justificação pela fé; não é apenas uma crença que alguém pode escolher crer ou não, de acordo com a sua disposição, é uma crença sobre a qual temos que viver a justificação pela fé. Não pode haver justificação pela fé sem que este conhecimento esteja ativo em nossa consciência espiritual a cada momento do dia. É neste ponto onde muitos falham em entender o significado da justificação pela fé.

Que poder infinito é este que Deus usa com cada pessoa deste planeta, sendo capaz de ler cada pensamento, escutar cada palavra, ver cada ato e fazer justo juízo de cada um de nós ao mesmo tempo em que governa os milhares de planetas que giram com impecável precisão em suas órbitas pré-determinadas! Foi esta tremenda e inspiradora verdade que levou Davi a escrever:

“Senhor, tu me sondaste, e me conheces, Tu sabes o meu assentar e o meu levantar; de longe entendes o meu pensamento. Cercas o meu andar, e o meu deitar; e conheces todos os meus caminhos. Não havendo ainda palavra alguma na minha língua, eis que logo, ó Senhor, tudo conheces. Tu me cercaste por

de trás e por diante, e puseste sobre mim a tua mão. Tal ciência é para mim maravilhosíssima; tão alta que não a posso atingir. Para onde me irei do teu espírito, ou para onde fugirei da tua face?”, (Salmos 139:1-7).

Depois de declarar que aonde quer ele fosse, Deus estaria lá, e que Ele estaria guardando seu caminho desde o dia do seu nascimento até o fim, Davi declarou:

“Quão preciosos são os teus pensamentos para mim, Oh Deus! Quão grandes são para mim! Se os pudesse contar, seriam mais que a areia do mar...” (Salmos 139:17 e 18).

É necessário que nosso Sumo Sacerdote, Jesus, seja tão infinito como Deus, o Pai, pois de outra maneira não poderia ser o Representante do homem perante Deus. Todas as misericórdias e bênçãos de Deus vêm através de Jesus. Esta unificação com o Pai é declarada muitas vezes por Jesus. Ele disse: “Todas as coisas me foram entregues por meu Pai, e ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar. Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei” (Mateus 11:27-28). Jesus respondeu: “Eu sou o caminho, a Verdade e a Vida, ninguém vem ao Pai senão por mim”, (João 14:6). “Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, salvar-se-á, e entrará, e sairá, e achará pastagens” (João 10:9).

A partir destes e outros textos, podemos ver o quão essencial é para nós entender a essência do cristianismo e que nossa salvação depende daquele que é tão infinito quanto o nosso Deus Pai, o Senhor Jesus Cristo, o qual declara: “Por isso vos disse que morrereis em vossos pecados, porque se não crerdes que Eu Sou, morrereis em vossos pecados” (João 8:24). A menos que creiamos que Ele é o grande “Eu Sou” do antigo Testamento, o Deus infinito que criou o mundo e que tem estado com seu povo durante todas as eras, então, morreremos “em nossos pecados”. Nossa única esperança para vencer o pecado é crendo em Sua Divindade e que Ele

está exercendo Seu poder a cada instante de nossas vidas, em tudo o que fazemos, pensamos ou falamos, enquanto mantemos nossa mente ligada a Ele.

“Por isso, irmãos santos, participantes da vocação celestial, considerai a Jesus Cristo, Apóstolo e Sumo Sacerdote da nossa confissão” (Hebreus 3:1). Estas duas ações, que Jesus foi enviado por seu Pai para este mundo para representar a divindade ao homem, e depois voltar para o céu como representante do homem diante do trono de Deus, são inseparáveis. São dois fatores de uma mesma verdade. Somente o Deus Homem poderia ser o representante diante do trono da Divindade. Esta verdade é tão essencial que precisa ser repetida mais e mais vezes, porque sem a contínua intervenção do poder do Todo Poderoso Sumo Sacerdote, nada pode sobreviver à vida cristã pela fé. A justificação pela fé usa o poder de Jesus para viver uma vida santa. Não existe justificação pela fé sem a súplica de Jesus por nós.

Jesus orou: “E agora glorificame tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse” (João 17:5). Considere que Aquele que foi enviado não era outro senão o Filho de Deus, o Criador de tudo. Por isso o evangelho de João começa com a mesma poderosa verdade: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez. (...) E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade” (João 1:1-3 e 14).

O evangelho de João, como sabemos, foi escrito para comprovar a Divindade de nosso Senhor, e tudo neste evangelho evidencia esta maravilhosa verdade. Jesus declarou que suas obras comprovam Sua divindade (João 10:25;32;36-39). Tal como é mostrado nestes versículos, os judeus queriam apreendê-lo por blasfêmia. Dizendo ser ele mesmo em atributos e natureza, como seu

Pai, Jesus disse: “Se vós me conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai; e já desde agora o conheceis, e o tendes visto. Disse-lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai, o que nos basta. Disse-lhe Jesus: Estou há tanto tempo convosco, e não me tendes conhecido, Filipe? Quem me vê a mim vê o Pai; e como dizes tu: Mostra-nos o Pai? Não crês tu que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo não as digo de mim mesmo, mas o Pai, que está em mim, é quem faz as obras. Crede-me que estou no Pai, e o Pai em mim; crede-me, ao menos, por causa das mesmas obras” (João 14:7-11).

O serviço sacrificial que apontava para Cristo deixou de existir. Agora os olhos dos homens se voltam ao verdadeiro sacrifício pelos pecados do mundo. O sacerdócio terrenal cessou; mas nós olhamos para Jesus, o ministro do novo pacto e “a Jesus, o Mediador de uma nova aliança, e ao sangue da aspersão,

Através de Sua humanidade, Cristo tocou a humanidade; através de Sua divindade, Ele se achega ao trono de Deus. Como Filho do Homem, Ele nos deu um exemplo de obediência, como Filho de Deus, Ele nos dá poder para obedecer. Foi Cristo que desde a Sarça Ardente no Monte Horebe falou com Moisés dizendo: “EU SOU O QUE SOU”, e completou: Assim dirás aos Sraelitas: “o EU SOU me enviou a vós” (Êxodo 3:14). Este foi o compromisso de libertação de Srael. De tal maneira que quando Ele veio “em semelhança do homem”, Ele se declarou a Si mesmo como EU SOU. O menino de Belém, o humilde e submisso Salvador, é Deus “manifestado em carne” (I Timoteo 3:16). E a nós Ele disse: “Eu Sou o Bom Pastor”. Eu Sou o Pão Vivo”. “Eu Sou o Caminho a Verdade e a Vida”. Foi-me dado o poder no Céu e na Terra”. (João 10:11, 6:51, 14:6; Mateus 28:18). EU SOU a segurança de toda a promessa. EU SOU, não temais, “Deus Conosco” é a segurança de nossa libertação do pecado, a segurança do poder para obedecer a lei do Céu.

que fala melhor do que o de Abel” (Hebreus 12:24). “Mas, vindo Cristo, o sumo sacerdote dos bens futuros, por um maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, isto é, não desta criação, Nem por sangue de bodes e bezerras, mas por seu próprio sangue, entrou uma vez no santuário, havendo efetuado uma eterna redenção” (Hebreus 9:11-12). “Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles” (Hebreus 7:25).

A respeito do sacerdócio, somente Cristo é agora o nosso Sacerdote, nosso único Sumo Sacerdote. Ele cumpre a obra na qual ofereceu Si mesmo como sacrifício para satisfazer a justiça divina, fazendo com isso desnecessário os demais sacrifícios. Ele pagou a dívida por Seu povo, abrindo assim o caminho para uma renovada fraternidade entre Ele e Deus. E como foi Ele ressuscitado e exaltado Salvador de Seu povo, intercede eficazmente por ele com Deus, o Pai.

Tudo isto é colocado eficazmente pelo autor da carta aos Hebreus, o qual no capítulo nove disse: “Mas, vindo Cristo, o sumo sacerdote dos bens futuros, por um maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, isto é, não desta criação, nem por sangue de bodes e bezerras, mas por seu próprio sangue, entrou uma vez no santuário, havendo efetuado uma eterna redenção” (Hebreus 9:11-12); que somos redimidos através do “sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará as vossas consciências das obras mortas, para servirdes ao Deus vivo? (Hebreus 9:14)”; que “Cristo não entrou num santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo céu, para agora comparecer por nós perante a face de Deus” (Hebreus 9:24)”; que “De outra maneira, necessário lhe fora padecer muitas vezes desde a fundação do mundo. Mas agora na consumação dos séculos uma vez se manifestou, para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo” (Hebreus 9:26); que “a suma do que temos dito é que temos um Sumo

Sacerdote tal, que está assentado nos céus à destra do trono da majestade, Ministro do santuário, e do verdadeiro tabernáculo, o qual o Senhor fundou, e não o homem” (hebreus 8:1-2).

“Mas, se andarmos na luz, como Ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado”.



“Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça”. (1 João 1:7;9)

Perdão e purificação = graça.

“Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus” (Efésios 2:8). Em virtude de sua união com Cristo, os cristãos têm livre acesso a Deus a qualquer momento. Este direito é uma das coisas mais bonitas na fé cristã, e é uma posição sempre presente. A bíblia nos convida a ir a Deus através de Cristo, sem necessitar de nenhum outro intercessor ou sacerdote.

O único Mediador entre Deus e o homem reconhecido no novo testamento é Cristo, o grande Sumo Sacerdote, e somente a Ele pertence o título de “Sacerdote”: “Porque dele assim se testifica: Tu és sacerdote eternamente, Segundo a ordem de Melquisedeque”. (Hebreus 7:17); “Mas este, porque permanece eternamente, tem um sacerdócio perpétuo. Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por Ele se chegam a Deus, vivendo sempre

para interceder por eles. Porque nos convinha tal sumo sacerdote, santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores, e feito mais sublime do que os céus; que não necessitasse, como os sumos sacerdotes, de oferecer cada dia sacrifícios, primeiramente por seus próprios pecados, e depois pelos do povo; porque isto fez Ele, uma vez, oferecendo-se a Si mesmo”. (Hebreus 7:24 -27).

Paulo enumera os diferentes tipos de ministérios e ofícios na igreja cristã, e o trabalho do Sacerdote não está entre eles: “E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores” (Efésios 4:11). E novamente: “E a uns pôs Deus na igreja, primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro doutores, depois milagres, depois dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas.” (1Coríntios 12:28).

“Confessai as vossas culpas uns aos outros, e orai uns pelos outros, para que sareis. A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos” (Tiago 5:16).

DEUS QUER UM POVO JUSTO

“Para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível” (Efésios 5:26-27).

Hoje temos que oferecer a nós mesmos a Deus, para que Ele possa fazer de nós um vaso de honra, adequando-nos para Seu serviço. Temos que nos oferecer a Deus para que possamos ser vazios de nós mesmos, de toda conjectura do pecado e de tudo aquilo que não é de honra para Deus. Hoje, precisamos ter nosso vaso limpo e purificado para que possa estar pronto para as bênçãos celestiais, assim como o derramamento do Espírito Santo, o qual virá e as bênçãos de Deus serão derramadas em cada alma que foi purificada de toda a mancha. É nossa obra hoje entregar nossa alma a Cristo para que possamos estar limpos para o tempo do refrigério na

presença do Senhor.

Temos que entender que quando o poder divino se une com o esforço humano, a obra se disseminará como fogo destruidor. Portanto é imperativo que Deus possua agentes de campo para cumprir o que está escrito nas Escrituras: “E depois destas coisas vi descer do céu outro anjo, que tinha grande poder, e a terra foi iluminada com a sua glória” (Apocalipse 18:1). A glória de Deus é Seu caráter, portanto, o agente humano tem que refletir o caráter, o amor e a justiça de Jesus. Está Jesus esperando por você e por mim?

Quando a obra de Deus na terra estiver se encerrando, os sinceros esforços feitos pelos crentes consagrados e guiados pelo Espírito Santo, serão acompanhados por sinais especiais do favor divino. No final dos tempos, a presença do Espírito habitará na verdadeira igreja.

Quem compõem então a verdadeira igreja? A bíblia oferece duas pequenas descrições daqueles que compõem a verdadeira igreja no final dos tempos.

“E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao remanescente da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo” (Apocalipse 12:17). E,

Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus” (Apocalipse 14:12).

Jesus disse: “Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles” (Mateus 18:20). Portanto Deus possui uma igreja. Não é uma grande catedral, nem uma igreja oficial estabelecida, nem as diversas denominações, mas o povo que ama a Deus e guarda os seus mandamentos. “Porque onde estiverem dois ou três reunidos no meu nome, ali estarei eu no meio deles”, (Mateus 18:20)”. Se Cristo estiver entre os humildes, ali estará a sua igreja, pois só a presença do Alto e Sublime que habita a eternidade pode constituir uma igreja.

Aonde dois ou três que amam e obedecem os mandamentos de Deus estiverem presentes, Jesus

estará lá; seja em um lugares desolados da terra, em desertos, em cidades ou em muros de uma prisão. A glória de Deus penetra todos estes lugares enviando raios de luz celestial nas escuras masmorras. Seus santos podem sofrer, mas assim como os apóstolos exercitaram sua fé, ganharam almas para Cristo e glorificaram seu santo nome. A mais amarga oposição dirigida aos santos pelos que odeiam a norma moral de justiça de Deus não deverá desviar os passos das almas firmes que confiam plenamente em Deus.

Os que semeiam a Palavra, com certeza estão fazendo em terreno sólido. Nem as tempestades e as tormentas da perseguição irão abalar suas edificações, porque estão construídas na Rocha Eterna.

Daniel, depois de descrever o trajeto das nações através dos tempos, nos dá uma visão dos eventos finais deste mundo.

“E naquele tempo se levantará Miguel, o grande príncipe, que se levanta a favor dos filhos do teu povo, e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas naquele tempo livrar-se-á o teu povo, todo aquele que for achado escrito no livro.

E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno. Os que forem sábios, pois, resplandecerão como o fulgor do firmamento; e os que a muitos ensinam a justiça, como as estrelas sempre e eternamente” (Daniel 12:1-3).

Paulo e seus contemporâneos viveram um tempo de perseguição. Os santos no tempo do fim terão de enfrentar o mesmo. Então, Paulo nos dá a fórmula para enfrentar os tormentos do tempo do fim:

“No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder.

Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo.

Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra

as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais.

Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes. Estai, pois, firmes, tendo cingidos os vossos lombos com a verdade, e vestida a couraça da justiça;

E calçados os pés na preparação do evangelho da paz; Tomando sobretudo o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno.

Tomai também o capacete da salvação, e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus; com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos e também por mim; para que me seja dada, no abrir da minha boca, a palavra, para, com intrepidez, fazer conhecido o mistério do evangelho,” (Efésios 6:10-19).

O espírito do Todo Poderoso comove o coração dos homens, e quem recebe esta influência passa a ser testemunha de Deus e de sua verdade. Podemos ver em muitos lugares homens e mulheres consagrados comunicando aos outros a luz que lhe iluminou o caminho para a salvação em Cristo. E enquanto continuam fazendo brilhar sua luz, recebem cada vez mais e mais poder do Espírito Santo. Assim, a terra há de ser iluminada com a glória de Deus.

Mas perto do fim dos tempos, Deus tem prometido um derramamento especial da graça espiritual, para preparar a igreja para a vinda do Filho do homem.

Diariamente o povo de Deus está aproveitando as oportunidades que estão ao seu alcance para servir. Diariamente estão testificando do Mestre, aonde quer que vão, ou seja, em algum humilde lugar de trabalho ou em uma rica comunidade.

Manhã após manhã, enquanto os pregadores do evangelho se achegam ao Senhor e renovam seus votos de consagração, Ele lhes concede a presença de seu Espírito com Seu poder vivificante e santificador.

E ao saírem para dedicarem-se aos deveres diários, têm a segurança de que o agente invisível do Espírito Santo os capacita a serem colaboradores de Deus.

Todo o vestígio de alguma coisa que pareça desonesto, todo traço de egoísmo, tem que ser eliminado pelo derramamento do Espírito Santo. Toda idolatria deve ser deixada. Que todo altar seja derrubado, com exceção daquele que exalta o Criador e Mantenedor da vida eterna.

Temos que entrar na obra individualmente. Temos que orar mais e falar menos.

Tal como analisamos anteriormente, somente aqueles que estão vivendo de acordo com a luz que possuem, receberão maior luz. A menos que estejamos avançando diariamente nas virtudes cristãs, não reconheceremos a obra do Espírito Santo. Pode estar sendo derramado nos corações ao redor, mas não o reconheceremos e nem o receberemos.

Aqueles que não fazem nenhum esforço e apenas esperam receber o Espírito Santo, com certeza perecerão. Não podemos simplesmente sentar e fazer absolutamente nada para a obra de Deus. Se o professo povo de Deus não remover seus erros e não purificar a carne e o espírito, serão encontrados em falta.

Não pense o cristão que somente assistindo às reuniões na igreja seu dever estará cumprido.

Na medida que os membros do corpo de Cristo se aproximam do tempo do fim “um tempo de angústia qual nunca houve antes”, eles crescerão em Cristo e participarão ativamente de Seu Espírito. A medida que a última mensagem de advertência cobrir a terra e grande poder e glória acompanhar a obra final, o povo de Deus com certeza participará desta glória. Este é o mesmo derramamento do Espírito Santo que nos reaviva e fortalece para passar o tempo de angústia, o qual constitui a última prova antes que “aquele que morreu e agora vive...e tendo as chaves do inferno (Hades) e da morte (Apocalipse 1:18) abra as sepulturas dos justos mortos.

E “Porque o mesmo Senhor

descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor” (1 Tessalonicenses 4:16-17).

“Porque a graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação a todos os homens,

Ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente século sóbria, e justa, e piamente.

Aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Salvador Jesus Cristo;

O qual se deu a Si mesmo por nós para nos remir de toda a iniquidade, e purificar para Si um povo seu especial, zeloso de boas obras. Fala disto, e exorta e repreende com toda a autoridade. Ninguém te despreze” (Tito 2:11-15). Louvado seja Deus!

O ÚLTIMO CHAMADO DE CRISTO A SEU POVO

A profecia de Apocalipse 16:13-16 apresenta o último conflito entre as forças do bem e do mal; também apresenta a última solene advertência a Seu povo, o qual deve “vestir a armadura” da Sua justiça como preparação para os últimos tempos. Há outros chamados feitos ao povo de Deus em Apocalipse 14:6-12 e 18:4.

Seria bom dar uma olhada nesta passagem relacionada com a última grande batalha, o Armagedom.

“E da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta (falando como se fosse verdadeiro) vi sair três espíritos imundos, semelhantes a rãs (as rãs coacham em unísono).

Porque são espíritos de demônios, que fazem prodígios; os quais vão ao encontro dos reis da terra e de todo o mundo (agora não há nenhuma separação entre a igreja e o estado; as igrejas se aproximam do estado para forçar seus decretos), para os congregar para a batalha, naquele grande dia do Deus Todo-Poderoso (na pessoa dos

seus santos).

Eis que venho como ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia, e guarda as suas roupas, para que não ande nu, e não se vejam as suas vergonhas.

E os congregaram no lugar que em hebreu se chama Armagedom”(Apocalipse 16:13-16).

Nota: Não é propósito deste artigo entrar em detalhes nas profecias, entretanto, o leitor será bem recompensado solicitando uma cópia do livro *O Grande conflito*, pelo endereço que aparece ao final deste tablóide.

O Senhor apela de uma forma tão poderosa a seu povo nesta mensagem que satanás está empenhando toda a sua astúcia e determinação para destruir o verdadeiro significado. Uma vez que o povo de Deus é injetado com a idéia de que este é só um conflito militar, é muito difícil discernir o verdadeiro significado. Esta profecia é na verdade uma mensagem especial do Senhor para Seu povo na preparação para o último conflito contra os poderes do mal.

A última guerra “santa” é sustentada através de uma análise da estrutura do livro de Apocalipse.

Por quê foi escrito este livro? O Todo Poderoso Senhor Jesus (Apocalipse 1:8), no dia do Senhor (Apocalipse 1:10), o memorial sagrado do Seu poder criador e redentor, disse a João “Eu sou o Alfa e o Ômega, o primeiro e o derradeiro; e o que vês, escreve-o num livro, e envia-o às sete igrejas que estão na Ásia: a Éfeso, e a Esmirna, e a Pérgamo, e a Tiatira, e a Sardes, e a Filadélfia, e a Laodiceia” (Apocalipse 1:11). “Eu, Jesus, enviei o meu anjo, para vos testificar estas coisas nas igrejas. Eu sou a raiz e a geração de Davi, a resplandecente estrela da manhã” (Apocalipse 22:16). A João foram mostradas as cenas do profundo e emocionante interesse na experiência da igreja. Ele viu a posição, os perigos, os conflitos e a libertação final do povo de Deus. Assuntos de vasta importância lhe foram revelados, especialmente para a última igreja, que aqueles que abandonassem os erros e abraçassem a verdade teriam que ser instruídos com relação aos perigos

e conflitos que estariam diante deles. Por que então há tanta ignorância a respeito do assunto das profecias? Por que existe essa reticência geral para investigar sua essência?

Este é o resultado de um estudado esforço do príncipe das trevas para ocultar dos homens aquilo que revela seus enganos. Por esta razão, Cristo, o Revelador, prevendo a guerra que iria se efetuar contra o estudo do Apocalipse, declarou uma bênção para todos aqueles que leram, escutaram e observaram as palavras da profecia (Apocalipse 1:3).

O Apocalipse foi escrito a respeito da experiência da igreja, seus conflitos e libertações, e está especialmente relacionado com a última igreja e a “última libertação” do povo de Deus. Quando nós, como povo, entendermos o que significa este livro, haverá entre nós um grande reavivamento. Também nos é informado acerca do grande ódio que satanás tem pelo Apocalipse, por que Cristo tem revelado os enganos do inimigo. Mas com o tempo o povo de Deus verá que o livro tem mais a ver com Deus e Seu povo.

O livro de Apocalipse começa com as palavras “A revelação de Jesus Cristo”; não é uma revelação relacionada com um suposto conflito militar no mundo Oriente envolvendo o Leste e o Oeste, Rússia ou qualquer outra nação. Estas conclusões são de origem satânica e completamente falsas, sem nenhuma base bíblica. O Apocalipse é a “revelação de Jesus Cristo” e seu conteúdo tem a ver com a igreja de Cristo e seus inimigos.

Os símbolos e as figuras do Apocalipse estão relacionados com a igreja e seus inimigos. As imagens criadas para descrever o Armagedom são altamente simbólicas, mas como já dito, relacionadas com a igreja e seus inimigos.

O ódio especial de satanás é mostrado nesta passagem (Apocalipse 16:12-16) porque esta é a chave para entender a justificação pela fé, a qual é essencial para todos aqueles que querem permanecer através do conflito final. Vestindo a armadura da justiça de Cristo, a

igreja enfrentará o conflito final. Esta é a verdadeira interpretação de (Apocalipse 16:12-16). Esta interpretação está em harmonia com todas as leis bíblicas de interpretação. Por exemplo, é bem conhecido que o propósito da bíblia é explicar o grande conflito e a guerra entre as forças do bem e do mal. O cristão é mostrado como um soldado que vai à guerra contra as forças do mal vestindo uma armadura e levando uma espada, a Palavra de Deus (Efésios 6:10-18). Ele tem que “combater o bom combate”, (ITimóteo 1:18); tem que suportar as provas como um bom soldado de Jesus Cristo, (2 Timóteo 2:3); e tem que “lutar na batalha da fé”, (ITimóteo 6:12)

Em Apocalipse 12:7-9 esta grande guerra é apresentada nas palavras do versículo 17. Seu significado é ampliado em Apocalipse 13, onde surge a besta e sua “guerra” contra os santos na Idade Média, sua ferida mortal, sua cura e sua associação com a besta de dois chifres. Apocalipse 14 explica a mensagem de Deus para preparar um povo que possa permanecer fiel no conflito final; no capítulo 15, a ação que separa para sempre os dois grupos; então o capítulo 16 traz a informação completa sobre o conflito final. Em Apocalipse 17:13-14 são apresentadas informações adicionais, e em Apocalipse 19:11-21 é dado mais detalhes da mesma “guerra”, incluindo outra descrição das forças do mal que têm se oposto a Cristo e sua Igreja.

Depois da descrição de João, no capítulo 16 de Apocalipse, aquele poder que efetua milagres e que reuniria o mundo para o último grande conflito, os símbolos são deixados de lado e a voz da trombeta novamente emite um som. “Eis que venho como ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia, e guarda as suas roupas, para que não ande nu, e não se vejam as suas vergonhas” (Apocalipse 16:15).

“Lembra-te, pois, do que tens recebido e ouvido, e guarda-o, e arrepende-te. E, se não vigiares, virei sobre ti como um ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei” (Apocalipse 3:3). O advento de Cristo surpreenderá os falsos

mestres. Eles estão dizendo: “Paz e segurança”. Da mesma maneira como os mestres e sacerdotes antes da queda de Jerusalém, eles vêem a igreja como sendo um desfrute de prosperidade e glória terrenal. Eles interpretam os finais dos tempos como se estivessem mostrando isto. Mas o que diz a Palavra de Deus? “E lhes sobrevirá repentina destruição”, (ITessalonienses 5:3). Sobre todos os que habitam na face na Terra, sobre todos os que fizeram deste mundo a sua morada, o dia de Deus virá como ladrão.

O mundo cheio de distúrbios, cheio de prazeres, dorme; dorme em uma segurança carnal. Os homens estão deixando de lado os caminhos do Senhor; eles riem das advertências. É feito o seguinte comentário: “Onde está a promessa de Sua vinda? Desde que nossos pais dormiram todas as coisas seguem como desde o começo da criação”, (II Pedro 3:4). “Vinde, dizem, trarei vinho, e beberemos bebida forte; e o dia de amanhã será como este, e ainda muito mais abundante” (Isaías 56:12). Eles continuam a buscar o prazer mundano. Mas Cristo disse: “Eis que venho como ladrão”, (Apocalipse 16:15). Enquanto o mundo está perguntando depreciadamente “Onde está a promessa de Sua vinda?”, os sinais estão se cumprindo. Enquanto eles gritam “paz e segurança”, lhes sobrevirá repentina destruição. Quando o depreciador, o destruidor da verdade estiver presunçoso; quando a rotina do trabalho é levada a cabo sem considerar os princípios; quando o estudante estiver buscando ansiosamente conhecimento em todas as partes, menos em sua bíblia, Cristo virá como ladrão.

O mundo todo é agitação. Os sinais dos tempos são alarmantes. Os acontecimentos vindouros projetam já suas sombras diante de si. O Espírito de Deus está se retirando da terra e uma calamidade segue outra por terra e mar. Há tempestades, terremotos, incêndios, inundações e homicídios de toda a magnitude. Quem pode prever o futuro? Onde encontrar segurança? Não há segurança em nada que seja humano

ou terrenal. Rapidamente os homens estão se colocando debaixo da bandeira que têm hasteado. Inquietos estão aguardando e olhando os movimentos de seus passos. Há aqueles que estão aguardando, trabalhando e velando pela vinda do Senhor. Mas poucos crêem de coração e alma que temos um inferno para odiar e um céu para ganhar.

A crise está se apertando gradativamente. O sol ainda brilha no céu e normalmente percorre a sua órbita; e os céus continuam declarando a glória de Deus. Os homens seguem comendo e bebendo, plantando e construindo, casando-se e dando-se em casamento. Os negociantes seguem comprando e vendendo. Os homens seguem lutando uns com os outros pelo melhor lugar. Os amantes dos prazeres continuam indo a cinemas, teatros, e casa de jogos. Prevalece a mais intensa excitação enquanto o tempo do fim chega rapidamente e cada caso está por ser decidido para a eternidade. Satanás vê que seu tempo é curto. Ele coloca todos os seus agentes a trabalhar afim de que os homens sejam enganados, seduzidos e ocupados até que a porta da graça feche para sempre e quando são pronunciadas no céu as seguintes palavras mortais:

“Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, seja santificado ainda” (Apocalipse 22:11). Naquele momento o destino de todo o homem, mulher e criança estará selado e a porta da graça fechará para sempre. “Eis que venho como ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia, e guarda as suas roupas, para que não ande nu, e não se vejam as suas vergonhas” (Apocalipse 16:15).

Toda a forma de mal assumirá finalmente sua real face. Os agentes do mal unem suas forças com os homens vis, e como têm estado em conflito constante e têm adquirido experiência a respeito das melhores maneiras de enganar e batalhar, não cederão ao conflito final sem uma luta acirrada. Cada qual deverá estar de um ou do outro lado da contenda.

O povo de Deus há de dar um

decidido testemunho em favor da verdade, por meio de livros e da palavra falada, para colocar em evidência os propósitos do Senhor. O povo de Deus há de proclamar em todos os lugares a mensagem da verdade para que homens e mulheres possam compreender.

A tormenta vêm, inexorável e com grande fúria. Estamos nós preparados para enfrentar esta fúria? Estão os nossos pés afixados sobre a Rocha das rochas? Somos um com Cristo assim como Ele o é com o Pai?

Jesus pediu a seus discípulos que “vigiassem e orassem” no jardim do Getsêmani. Ele os “encontrou dormindo”. Eles não haviam escutados as repetidas advertências “vigiai e orai”. Pareciam estar paralisados pelo encantamento do mal, o qual poderiam ter se livrado se estivessem em constante oração com Deus. Eles não haviam entendido a necessidade da vigilância e fiel oração para poder resistir a tentação.

Entretanto, aquela situação em que satanás realizou seu serviço por intermédio de Judas, irá se repetir. Como ato culminante do grande engano, satanás irá personificar o próprio Cristo. Mateus 24 nos adverte a respeito deste dia.

“Então, se alguém vos disser: Eis que o Cristo está aqui, ou ali, não lhe desis crédito; Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos. Eis que eu vo-lo tenho predito. Portanto, se vos disserem: Eis que ele está no deserto, não saiais. Eis que ele está no interior da casa; não acrediteis” (Mateus 24:23-26).

“Vigiai, pois, em todo o tempo, orando, para que sejais havidos por dignos de evitar todas estas coisas que não de acontecer, e de estar em pé diante do Filho do homem” (Lucas 21:36).

Neste último conflito, o capitão das hostes do Senhor (Josué 5:15) está conduzindo os exércitos do céu para eleger em nossa batalha. Podemos ter apostasias. “Saíram de nós, mas não eram de nós; porque, se fossem de nós, ficariam conosco; mas isto é para que se manifestasse

que não são todos de nós” (I João 2:19). “Ele, porém, respondendo, disse: Toda a planta, que meu Pai celestial não plantou, será arrancada” (Mateus 15:13).

Satanás, em união com seus anjos e os homens vis, farão todo o possível para obter a vitória e aparentemente eles irão conseguir. Mas neste conflito, os santos saem triunfantes na vitória. “Eis que venho como ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia, e guarda as suas roupas, para que não ande nu, e não se vejam as suas vergonhas. (Apocalipse 16:15)”.

Somente o manto que Cristo provê pode nos fazer apresentáveis perante Deus. Este manto, o manto de sua própria justiça, Cristo o colocará sobre toda a alma arrependida e crente. “Aconselho-te que de mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças; e roupas brancas, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas” (Apocalipse 3:18).

Cristo em sua forma humana formou um caráter perfeito e este caráter ele o oferece a nós. “Mas todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justiças como trapo da imundícia; e todos nós murchamos como a folha, e as nossas iniquidades como um vento nos arrebata” (Isaias 64:6). Tudo o que nós possamos fazer está contaminado pelo pecado, mas o Filho de Deus “E bem sabeis que ele se manifestou para tirar os nossos pecados; e nele não há pecado” (I João 3:5). O pecado é definido como sendo a transgressão da lei, (I João 3:4). Mas Cristo foi obediente a todos o requisitos da lei. Ele disse de si mesmo: “Deleito-me em fazer a tua vontade, ó Deus meu; sim, a tua lei está dentro do meu coração.” (Salmos 40:8). Quando esteve na terra, disse a seus discípulos: “Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor; do mesmo modo que eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai, e permaneço no seu amor” (João 15:10). Através de sua perfeita obediência, Ele tornou possível que todo o ser humano possa guardar

os mandamentos de Deus. Quando nos submetemos a Cristo, nosso coração é unido ao Seu coração, a vontade é submetida à Sua vontade e os pensamentos são atraídos a Ele; vivemos sua vida. Isto é o que significa estar vestido com o manto de justiça.

Os convidados para a festa de bodas foram inspecionados pelo rei. Somente foram aceitos aqueles que haviam obedecido seus requisitos e que estavam vestidos corretamente para as bodas. Assim também é para com os convidados para a festa do evangelho. Todos precisam passar pela inspeção do Rei e somente são aceitos aqueles que possuem o manto de justiça de Cristo.

Justiça é fazer o correto, e é através destes atos que todos serão julgados. Nosso caráter é revelado pelo que fazemos. As obras mostram se a fé é genuína ou não.

Podemos crer que o nome de Jesus é o único nome pelo qual o homem pode ser salvo, mas ao mesmo tempo, podemos não fazer dEle nosso salvador pessoal. Não é suficiente crer na teoria da verdade. Não é suficiente fazer uma profissão de fé em Cristo e ter nossos nomes registrados nos livros da igreja. “E aquele que guarda os seus mandamentos Nele está, e Ele nele. E nisto conhecemos que ele está em nós, pelo Espírito que nos tem dado” (I João 3:24). “E nisto sabemos que o conhecemos: se guardarmos os seus mandamentos” (I João 2:3).

Esta é a genuína evidência de conversão. Qualquer que seja nossa profissão, não serve de absolutamente nada se Cristo não é revelado nas obras da justiça.

A verdade tem que ser enraizada no coração. Tem que controlar a mente e dominar os afetos. Todo o caráter tem que ser estampado com a expressão divina. Cada jota ou til da palavra de Deus deve ser trazida da prática diária.

Aquele que participa da natureza divina estará em harmonia com a grande norma da justiça de Deus e Sua santa lei. Esta é a norma através da qual Deus mede as ações

dos homens. Este será o teste de caráter e de juízo.

Existem muitos que reivindicam que através da morte de Cristo a lei foi anulada; mas se contradizem com as próprias palavras de Cristo: “Não penseis que vim destruir a lei ou os profetas. Não vim invalidar, mas sim cumprir. Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei, sem que tudo seja cumprido” (Mateus 5:17-18). Foi para expiar a transgressão do homem na lei que Cristo deu Sua vida. Se a lei pudesse ser mudada ou posta de lado, então Cristo não precisaria ter morrido. Através de sua vida nesta terra, Ele honrou a lei de Deus. Através de sua morte a estabeleceu. Ele deu sua vida como um sacrifício, não para destruir a lei de Deus, não para criar mais uma norma, mas para que a justiça fosse mantida, para que a lei fosse mostrada como sendo imutável, para que pudesse permanecer para sempre.

Apocalipse 16:13-15 refere-se aos eventos que conduzem à ruína de Babilônia, a destruição das hostes de Babilônia (igreja e estado) e este fato evidente trazido no versículo 15, o Senhor adverte seu povo que Ele vai terminar seu ministério como o nosso Sumo Sacerdote. A mesma expressão relacionada com guardar Suas “vestes e não apareça a vergonha de tua nudez; e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas”, é a repetição da mensagem do Senhor para última igreja da era Cristã (Apocalipse 3:18). Esta mensagem, é o apelo urgente de Cristo para o seu povo a ouvir Sua voz e abrir a porta de entrada antes que Ele ponha suas vestes reais e venha como REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES, de tal maneira que se repita esta mensagem de Apocalipse 16:15, tem que ser iminente!

COM O PODER DE DEUS, OS SANTOS ANUNCIAM A ÚLTIMA MENSAGEM

“Levanta-te, resplandece, porque já vem a tua luz, e a glória do Senhor

vai nascendo sobre ti. Porque eis que as trevas cobriram a terra, e a escuridão os povos; mas sobre ti o Senhor virá surgindo, e a glória se verá sobre ti” (Isaías 60:1-2).

O Senhor Deus não enviará dos céus Seus juízos sobre a terra, devido a desobediência e a transgressão, pois Ele enviou mensageiros para dar advertência. Ele não fechará o período da Sua obra mediadora (Apocalipse 22:11), mas a mensagem será distintamente proclamada. A lei de Deus será magnificada; esta reivindicação deve ser apresentada em sua verdade, em seu caráter sagrado, para que as pessoas possam ser levadas a decidir em favor ou contra a verdade. Porque a obra será abreviada em justiça (Romanos 9:28).

A mensagem da justiça de Cristo soará de um extremo a outro da terra para preparar o caminho do Senhor. Esta é glória de Deus, o término da obra de (Apocalipse 14: 6-12). Esta mensagem abrange as mensagens antecedentes. Está representada como sendo dada grande voz, isto é, com o poder do Espírito Santo:

“E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda nação, e tribo e língua e povo. Dizendo com grande voz: Temei a Deus e dai-lhe glória; porque vinda é a hora do seu juízo. E adoraí aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.

E outro anjo seguiu dizendo: Caiu, caiu Babilônia, aquela grande cidade que a todas as nações deu de beber do vinho da ira de sua prostituição.

E segui-os o terceiro anjo, dizendo com grande voz: Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber o sinal na sua testa, ou na sua mão. Também o tal beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, não misturando, no cálice da sua ira; e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro. E o fumo do seu tormento sobe para todo o sempre; e não tem repouso nem de dia nem de noite os que adoram a besta e a sua imagem, e aquele que receber o sinal do seu nome. Aqui está a

paciência dos santos: aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus” (Apocalipse 14: 6-12).

Ministros de Satanás trabalham com suas mentirosas maravilhas; o tempo preciso de Apocalipse se cumprirá, e o poderoso anjo que iluminará a terra com sua glória, proclamará a Babilônia caída, para que o povo de Deus saia dela.

Na última obra para advertir o mundo, dois distintos chamados são feitos as igrejas. A mensagem do segundo anjo é: “Caiu, caiu Babilônia, aquela grande cidade que a todas as nações deu de beber do vinho da ira de sua prostituição”. E o alto clamor da mensagem do terceiro anjo diz: Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e a para que não incorras nas suas pragas” (Apocalipse 18:4).

Há uma grande obra a ser realizada, e todo esforço possível deve ser feito para revelar a Cristo como Salvador que perdoa os pecados, Cristo como a brilhante Estrela da Manhã; e o Senhor nos dará favor ante o mundo e o seu trabalho será realizado.

SATANÁS ESPERA FAZER TODO O MUNDO CATIVO

Espantoso é o assunto ao qual o mundo em breve será levado.

A medida que a mensagem da justiça de Cristo soar desde uma extremidade a outra da terra, o poder que a acompanha enlouquecerá aqueles que se opuseram.

O Sábado será a grande prova de lealdade, porque é um ponto especialmente controvertido da verdade. Quando a prova final for trazida sobre homens, então a alínea de distinção será entre aqueles que servem a Deus e aqueles que não O servem.

Os poderes da terra unidos para guerrear contra os mandamentos de Deus, decretarão que todos, “tanto pequenos como grandes, ricos e pobres, livres e escravos” (Apocalipse 13:16) deverão ajustar-se aos costumes da igreja através da observância do falso sábado. Todos os que recusarem acatar esta ordem, serão visitados com penalidades

civis, e finalmente, será declarado que eles merecem morrer. Enquanto uma classe aceita a submissão dos poderes terrenos, recebem a marca da besta, e outra, escolhendo o sinal da aliança da autoridade divina, recebem o selo de Deus.

Igreja e estado estão se preparando para o conflito futuro. Para assegurar a popularidade e a influência política, os legisladores cederão a demanda para que seja aprovada a lei dominical. Aqueles que temem a Deus não podem aceitar uma instituição que viole um preceito do Decálogo. Sobre este cenário vem o último grande conflito da controvérsia entre a verdade e o erro. Assim como se aproximaram o exército romano, foi um sinal para os discípulos para a iminente destruição



(Esta mensagem está acontecendo ao redor do mundo. Acima Moscou)

de Jerusalém, assim esta apostasia será um sinal, que o limite de Deus foi alcançado, e o anjo da misericórdia está pronto para voar, e nunca mais retornar.

A igreja apela ao braço forte do poder civil, e esta obra une as igrejas. A medida que o movimento da implantação do domingo se torna mais ousado e decidido, se levantará a lei contra os guardadores dos mandamentos.

Este tempo será um tempo de severa prova de caráter; somente aqueles que entenderam e aceitaram o chamado do Salvador a Sua igreja para que “vistam a armadura” de Sua justiça, suportarão todo este conflito final. Então, a medida que se aproxima a tormenta, um grande número de profetas na fé da mensagem do terceiro anjo, porque não haviam sido santificados por ele (isto é, haviam falhado em ser justificados pela fé) através da obediência da verdade, abandonaram sua posição e se uni-

O CAMINHO PARA UMA NOVA VIDA

ram as fileiras da oposição.

Muito em breve, o povo de Deus será provado duramente, e um grande número daqueles que parecem ser genuínos e verdadeiros, abandonarão a verdade. Permanecer em defesa da verdade e da justiça será uma grande prova. Para suportar a prova que está diante deles, devem entender a vontade de Deus tal como está revelada em Sua Palavra. Somente aqueles que fortaleceram sua mente com as verdades da Bíblia, permanecerão fiéis, no último grande conflito.

O último grande conflito entre a verdade e o erro não é sinal da última batalha da grande controvérsia relacionada a lei de Deus. Estamos entrando nesta batalha, uma batalha entre as leis os homens e os preceitos de Jeová.

A honra da lei de Deus será vindicada ante os mundos não caídos, ante o universo celestial, e ante o mundo caído. Virá a mais amarga perseguição, porque quando se levantar Sião, e colocar suas lindas vestes, brilhará em beleza e santidade.

OBSERVAÇÃO ACERCA DO ARMAGEDOM

Quando os três poderes fizerem “guerra” ao remanescente (Apocalipse 12:17) eles farão “guerra ao Cordeiro” (Apocalipse 17:14), e então se unem a “guerra” do Todo-poderoso Cordeiro, o grande Deus, Jesus (Apocalipse 16:14), uma guerra que terminará na destruição

(Armagedom significa “montanha de destruição”) de todos os inimigos da igreja incluindo todos os professos cristãos que falharam em “colocar a armadura da justiça de Cristo”.

Eles realizaram milagres para obrigar a marca da besta; estes são os mesmos milagres que levam o mundo ao Armagedom! Espíritos malignos se comunicam com a besta e o falso profeta, para declarar que é sua vontade que eles guardem o domingo; estes são os mesmos poderes que levam ao Armagedom.

Através da obrigatoriedade da lei dominical, Satanás fará “guerra contra o remanescente”. Isto, em si mesmo, não será o Armagedom, porque estas leis trarão perseguição à igreja, e mais tarde, virá o decreto de morte. É intenção matar o povo de Deus devido sua lealdade ao Sábado, e é um prelúdio à matança do Armagedom. Aprovando estritas leis dominicais, Satanás fará “guerra ao remanescente” porque o “Armagedom” é a batalha de Deus (a batalha do Deus, Todo-poderoso) o qual intervém a favor de Seu povo. O Armagedom virá sobre aqueles que perseguem o povo de Deus através da obrigatoriedade de leis dominicais. Os eventos descritos em Apocalipse 16: 17-21, fazem parte de “a guerra do grande dia de Deus”.

Deus traz seus armamentos da natureza para causarem morte e destruição a um mundo em rebelião contra Seu governo e contra Seu povo.

“O Senhor abriu o seu tesouro e tirou os instrumentos da sua indignação; porque o Senhor, o Senhor dos exércitos, tem uma obra a realizar na terra dos caldeus” (Jeremias 50:25)

“Eis um tumulto sobre os montes, como o de grande multidão! Eis um tumulto de reinos, de nações congregadas! O Senhor dos exércitos passa em revista o exército para a guerra. Vêm duma terra de longe, desde a extremidade do céu, o Senhor e os instrumentos da sua indignação, para destruir toda aquela terra. Uivai, porque o dia do Senhor está perto; virá do Todo-Poderoso como assolação. Pelo que todas as mãos se debilitarão, e se derreterá o coração de todos os homens. E ficarão desanimados; e deles se apoderarão dores e ais; e se angustiarão, como a mulher que está de parto; olharão atônitos uns para os outros; os seus rostos serão rostos flamejantes. Eis que o dia do Senhor vem, horrendo, com furor e ira ardente; para pôr a terra em assolação e para destruir do meio dela os seus pecadores. Pois as estrelas do céu e as suas constelações não deixarão brilhar a sua luz; o sol se escurecerá ao nascer, e a lua não fará resplandecer a sua luz. E visitarei sobre o mundo a sua maldade, e sobre os ímpios a sua iniquidade; e farei cessar a arrogância dos atrevidos, e abaterei a soberba dos cruéis. Farei que os homens sejam mais raros do que o ouro puro, sim mais raros

do que o ouro fino de Ofir. Pelo que farei estremecer o céu, e a terra se movera do seu lugar, por causa do furor do Senhor dos exércitos, e por causa do dia da sua ardente ira” (Isaías 13:4-13).

“Pois eis que aquele dia vem ardendo como fornalha; todos os soberbos, e todos os que cometem impiedade, serão como restolho; e o dia que está para vir os abrasará, diz o Senhor dos exércitos, de sorte que não lhes deixará nem raiz nem ramo” (Malaquias 4:1)

“E eu mesmo recolherei o resto das minhas ovelhas de todas as terras para onde as tiver afugentado, e as farei voltar aos seus apriscos; e frutificarão, e se multiplicarão” (Jeremias 23:3)

“E ouvi uma grande voz, vinda do trono, que dizia: Eis que o tabernáculo de Deus está com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e Deus mesmo estará com eles” (Apocalipse 21:3).

O paraíso será restaurado para os santos! Louvado seja Deus!

“O reino, e o domínio, e a grandeza dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo. O seu reino será um reino eterno, e todos os domínios O servirão, e Lhe obedecerão” (Daniel 7:27).

View, Read, or
Print Books:

www.bible-sabbath.com
www.present-truth.org

www.earthfinalwarning.com
www.worldincrisis.org

www.evolution-facts.org
www.pathlights.com

www.stepstolife.org

Envie seus comentários e pedidos para o endereço mais próxima de você

Ministério Leigo A Voz Dos Três Anjos

Caixa postal nº 6578.

com Sede em Luanda, Município de Viana,

bairro de Boa Fé. casa S/N .

LUANDA - ANGOLA